

Exemplar
GRATUITO

in Foco

www.jornalinfoco.com.br



Judiciário

acima da lei



GENTE QUE *ama* SUSHI



SEU LUGAR É
AQUI!

“Aponte a câmera
para o QR Code
e faça seu pedido!”



Aberto
no almoço
aos domingos



Agora com
comida *coreana!*

ORIENTAL MIX
COZINHA CHINESA & JAPONESA

www.restauranteorientalmix.com.br

Delivery

14 99822.1958

Rua Pará, 1776 | Centro de Avaré (SP)



BLACK FRIDAY

Ofertas que não dá pra perder!

Acompanhe pelas redes sociais

Aponte sua câmera
para o QR Code
e peça seu projeto
luminotécnico

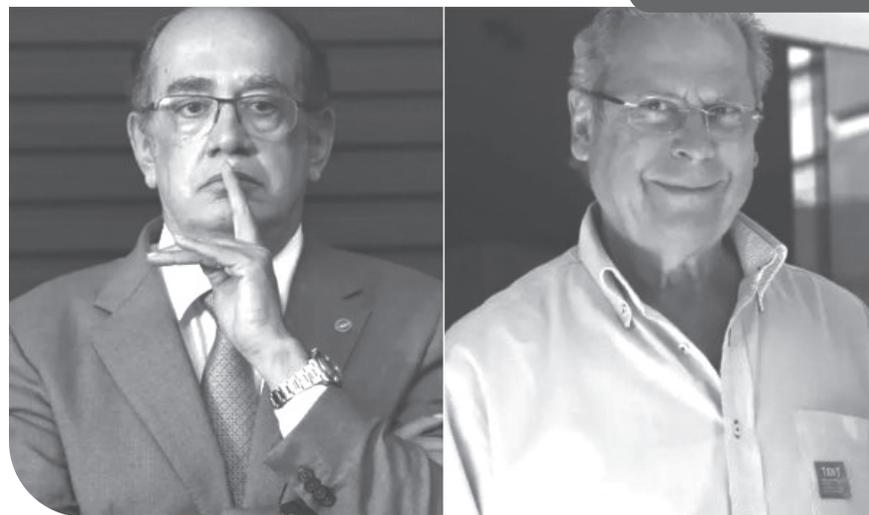


2000 ILUMINAÇÃO
MATERIAL ELÉTRICO E ILUMINAÇÃO



Rua Pará, 1416 (esquina com Santa Catarina) | Centro | Avaré (SP) Tels 14 3732.6221 | 3022.2285 (14) 99165.9595

Perdeu mané!



O Brasil é um país cheio de manés. Todos perdedores.

Certamente é a 'maldição' rogada pelo ministro do Supremo Luiz Roberto Barroso, que disse a famosa frase "perdeu mané", em 2022, para apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), emendando um "derrotamos o bolsonarismo".

A frase cunhada na ironia tem sido usada como escárnio constantemente, até mesmo por celebridades como o atual marido de Ana Hickman (para o ex, claro rs) e já virou hit até de camiseta. Adoradores de Bolsonaro dirão que essa capa é bolsonarista, assim como adoradores de Lula também e eu digo que 'tô nem aí'.

Esse recado é de uma brasileira que não se deixa manipular por políticos, mas que continua a se revoltar contra as injustiças. Essas aliás, são as que mais me motivaram a fazer essa capa, mesmo sabendo que eu possa ser perseguida pelo Judiciário como já fui (o caso mais recente, é de um promotor machista).

Não há como não se indignar com os desmandos do STF e o desmonte da Lava Jato, descondenando corruptos. Não há como se calar diante da censura e da intimidação nas redes sociais, onde até matéria sobre o tempo é retirada. Nunca vi tal absurdo. Quando iniciei em jornal, em 1985, em plena época de Diretas Já, um censor ia até a redação após o fechamento da edição para analisar as matérias. Hoje, a situação é parecida, com exceção da repressão e das torturas físicas. O que realmente mudou com a democracia? O que não se pode dizer? Aquele blablabla sobre liberdade com limites?

Ok, já sabemos.

Mas até onde vai a lei e a confraria? Qual o limite da Justiça e do entendimento, da interpretação? O que lhe convém? Pouco antes do fechamento desta edição, uma historinha do mesmo ministro Barroso veio à tona; em uma sessão ele comentava o caso de um professor na PUC, que fumou durante uma aula, mesmo com uma placa de proibido fumar. Questionado por um aluno, o professor "criativo" na opinião do ministro, disse que a lei não se

aplicava a ele, pois estava de costas para a placa, mas aplicava-se à classe, que estava de frente à placa. "A interpretação é sempre sujeita às múltiplas visões da vida", disse o querido magistrado, rindo e sendo acompanhado pelo sempre bem humorado Gilmar Mendes, saltador de bandidos da Vaza Jato – ops! – da Lava Jato.

Essa "parábola" ilustra perfeitamente o que vivemos com este Supremo soberbo; ministros de costas para a lei, que vivem em bolhas irreais e a população, obrigada a conviver com a desobediência às placas. E a Corte age realmente como se fosse repleta de reis e rainhas, aos quais temos que servir (preciso relembrar que é o Judiciário mais caro do mundo?).

Indicado ao Supremo pela ex-presidente Dilma Rousseff ao cargo, Barroso coleciona frases que extrapolaram a corte e viralizaram nas redes sociais. O "perdeu mané" é apenas uma delas.

- em tempo: a mulher que pichou a frase na estátua da Justiça durante os atos golpistas de 8 de Janeiro se tornou ré por unanimidade pela Corte.

Claro que vandalismo tem que ser punido. E corrupção não? Qual é mais letal? Ah, aos defensores dos direitos humanos é bom saber que a mulher está presa desde março do ano passado e tem dois filhos menores. Como diria o próprio Barroso, "conheceis a mentira e a mentira te aprisionará".

Manés somos nós que perdemos todos os dias com a impunidade e a injustiça. Todos são iguais perante a lei, exceto os 11 brasileiros do STF.

Boa leitura



Cida Koch
Editora

O melhor "volte sempre" é o bom atendimento

E aqui, ele é top!



Este espaço é dedicado a empresas, equipes e profissionais que priorizam a **excelência no atendimento**. A equipe da **ACIA-Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Avaré** é uma delas e merece nosso aplauso! Afinal, atendimento é o que fica para que o cliente **Volte Sempre!!**



Iniciativa

na **FOCO**

Índice



PG. 5 Eleições 2024	Lições e recados das eleições
PG. 6 Psicologia	A síndrome de Estocolmo na política
PG. 7 Autoconhecimento	Como se constrói a autoconfiança?
PGs. 8 e 9 Especial	Humanização é a base
PG. 11 Saúde Vascular	Como funciona a microcirurgia de varizes?
PGs. 12 e 13 História com pai e filho	Nossas duas reservas florestais, uma urbana e outra rural
PG. 14 Artigo	A esqualida pretensão da Justiça Social
PG. 15 Saúde	Power Magnésio

PG. 18 Social	in Foco Society
PG. 19 Comportamento	Síndrome de Tarzan
PG. 20 Neurodiversidade	Um pouco sobre TDAH
PG. 21 Mercado	Trabalhadores 60+ batem recorde
PG. 22 Cinema	A Substância
PGs. 23 e 24 Social	in Foco Society Especial
PGs. 27 a 30 Capa	Soberbo Supremo



Expediente

Publicação mensal de AAK-ME
CNPJ: 04.484.915/0001-70
Registrado sob n° 3147 no Cartório Oficial de
Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de Avaré

in Foco

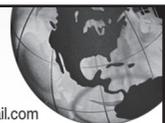
Direção
Cida Koch (MTB 44.331)

Depto Comercial
(14) 99148.3715

Diagramação
Eduardo A Campanile

Distribuição
Direcionada e Gratuita

Contato
e-mail: if_atendimento@hotmail.com



Os informes publicitários não expressam a opinião do jornal/revista in Foco. Não é permitida a reprodução total ou parcial das matérias, imagens e peças publicitárias sem a prévia autorização da direção; Fotos : Shutterstock e Arquivo;

Você sabia que agora pode baixar gratuitamente a edição do nosso site?

Basta acessar o site
e ir em pesquisa
Digite **Edições 2024** e
baixe



www.jornalinfoco.com.br

in Foco

faça parte (14) 99148.3715

JUSTIÇA
ELEITORALCABINA DE
VOTAÇÃO

Lições e recados das eleições

Novamente a grande vencedora das eleições foi a omissão, tema abordado na capa anterior do in Foco. O número de eleitores que deixaram de votar em todo o país foi o segundo maior já registrado desde as eleições municipais de 1996. Cerca de 33,8 milhões de brasileiros não votaram, o equivalente a 21,71% do total de eleitores aptos. Nas municipais de 1996, quando foram implementadas as urnas eletrônicas, a taxa de abstenção foi de 18,3%. A maior taxa de abstenção foi vista nas eleições de 2020, quando 34,2 milhões de brasileiros, 23,15% do total, deixou de votar. O pleito daquele ano aconteceu no ápice da pandemia do coronavírus. Em Avaré, as abstenções, brancos e nulos representaram os votos dos dois primeiros colocados à prefeitura de Avaré, Roberto Araújo (PL) prefeito eleito, e Marcelo Ortega (Podemos); juntos, os dois candidatos tiveram 22.994 votos, enquanto os omissos (quem se absteve, votou nulo ou em branco) somam 22.555, uma diferença de apenas 439 votos. É um número significativo considerando os 64.309 eleitores.

Essa foi uma das eleições municipais mais apertadas da história; com uma diferença de apenas 108 votos, o candidato do PL Roberto Araújo foi eleito prefeito de Avaré. Araújo teve 11.551 votos (27,66% dos válidos) contra 11.443 votos do candidato do Podemos, Marcelo Ortega (27,41% dos válidos).

O candidato do PSD Denilson Ziroldo ficou em terceiro com 10.092 votos (24,17%), seguido por Elisandra do Joselyr que teve 5.536 votos (anulados sob judge e 13,26% dos válidos) e em último, o petista Silvano Porto, com 3.132 votos (7,50%). Com uma disputa tão acirrada, Araújo começa o mandato com uma das maiores rejeições e com a missão de tentar coalizões que busquem união e equilíbrio. O PSD que conseguiu a maioria das prefeituras no país, em Avaré perdeu; essa foi a terceira tentativa mal sucedida de Ziroldo à prefeitura. No Legislativo houve pouca renovação e diminuição de uma cadeira feminina - dos treze vereadores, nove foram reeleitos, incluindo Jairinho do Paineiras, que chegou a ter o mandato cassado. O vereador do PL (também) Pedro Fusco estreou na política como o mais votado desta eleição e será líder do Executivo na Câmara; depois veio Adalgisa Ward (Podemos) e em terceiro, Magno Greguer (Republicanos).

O Podemos fez maioria com quatro cadeiras (reeleitos), seguindo pelo PSD com três cadeiras e pelo Republicanos que também elegeu três vereadores. O PL fez duas cadeiras e o PT, uma. Outra constatação destas eleições foi o descrédito das pesquisas. Nenhuma delas se consolidou; nem mesmo a anunciada pelo agora prefeito Roberto Araújo que o apontava com mais de 37% das intenções de voto, seguido por Ziroldo com 23%, Elisandra com 22,1%, Ortega com 9,5% e Silvano Porto com 8,1%. Outra pesquisa do jornal Sudoeste Paulista ficou ainda mais distante, pois colocou Denilson Ziroldo com 33,89%, Marcelo com 24,17%, Elisandra Silvestre com 17,50%, Roberto Araújo com 17,22% e Silvano Porto (PT) com 7,22%. A pesquisa do jornal A Comarca apontava Marcelo Ortega em primeiro e Roberto Araújo (PL) em segundo, seguido por Elisandra Silvestre (PSB), Denilson Ziroldo e Silvano Porto (PT).

O custo de cada voto

Apesar dos eleitores que se abstiveram, o custo das eleições (e das omissões) é pago por todos, uma conta próxima a 6 bilhões de reais (números ainda não oficiais) - dinheiro público oriundo dos fundos eleitoral e partidário, bancado pelos contribuintes.

Por isso, o **in Foco** fez novamente um levantamento do custo aproximado de cada voto. Para candidatos à prefeitura de Avaré, o limite de gastos foi de R\$ 159.850,76 – valor que Roberto Araújo e Silvano Porto ultrapassaram.

Aliás, o voto mais caro é do petista, que foi também o que mais recebeu dinheiro público (mais de 137 mil).

Em segundo lugar vem o prefeito eleito tanto no custo do voto como em recebimento público (130 mil); depois vem Denilson Ziroldo que recebeu 70 mil públicos, Elisandra cujos votos foram anulados e por último Ortega que conseguiu fazer mais com menos.

Contudo, as contas do Tribunal Superior Eleitoral ainda precisam ser atualizadas e o prazo final para a prestação de contas é dia 5 de novembro. Assim, o pré-levantamento (em ordem alfabética) abaixo pode mudar.

Denilson Ziroldo (PSD)

Receitas R\$ 134.100,00 (incluindo 70 mil da Direção Nacional do partido)
Despesas R\$ 111.255,00 : 10.092 votos = **11,02** custo aproximado de cada voto

Elisandra do Joselyr (PSB)

Receitas R\$ 52.668,00 (incluindo 30 mil da Direção Nacional do partido)
Despesas R\$ 51.584,02 : 5.536 votos (anulados sob judge) = **9,31** custo aproximado de cada voto

Marcelo Ortega (Podemos)

Receitas R\$ 125.937,00 (incluindo 50 mil da Direção Nacional do partido)
Despesas R\$ 53.354,79 : 11.443 votos = **4,66** custo aproximado de cada voto

Roberto Araújo (PL)

Receitas R\$ 191.990,00 (incluindo 130 mil da Direção Nacional do partido)
Despesas R\$ 164.200,00 : 11.551 votos = **14,21** custo aproximado de cada voto

Silvano Porto (PT)

Receitas R\$ 152.460,70 (incluindo R\$ 96.156,10 da Direção Nacional e R\$ 41.634,60 da direção estadual do partido)
Despesas R\$ 160.461,53 : 3.132 votos = **51,23** custo aproximado de cada voto

Vereadores

Os vereadores do PL foram os que mais usaram dinheiro público, incluindo o mais votado Pedro Fusco; ele e outro colega, Ricardo, receberam juntos 76 mil reais. O vereador Barreto do Mercado, do PT, vem logo em seguida e depois Ana Paula do Republicanos, além das duas vereadoras do Podemos. Contudo, nenhum deles chegou perto do limite de gastos: R\$ 58.274,14. Dos treze vereadores eleitos e reeleitos, seis usaram dinheiro público enquanto

outros sete, fizeram campanhas com doações e recursos próprios. Veja abaixo a relação em ordem alfabética.

Ana Paula Tiburcio (Republicanos)

Recebeu R\$ 22.580,00 (incluindo 20 mil da Direção Nacional do partido)
Gastou R\$ 18.280,00 : 714 votos = **25,60** custo aproximado de cada voto

Barreto do Mercado (PT)

Recebeu R\$ 27.799,90 (incluindo R\$ 22.799,90 da Direção Nacional do partido)
Gastou R\$ 22.149,90 : 789 votos = **28,07** custo aproximado de cada voto

Bel Dadario (Podemos)

Recebeu R\$ 10.000,00 da Direção Nacional do partido

Não lançou despesa até o momento. Recebeu 748 votos = **13,36** (considerando os recebimentos) custo aproximado de cada voto

CB Samuel Paes (PSD)

Recebeu R\$ 6.819,30 (doações)
Gastou R\$ 4.247,00 : 769 votos = **5,52** custo aproximado de cada voto

Hidalgo de Freitas (PSD)

Recebeu R\$ 1.539,30 (doação) custo aproximado de cada voto
Não lançou despesa até o momento. Recebeu 1.185 votos = **1,29** (considerando os recebimentos) custo aproximado de cada voto

Jairinho do Paineiras (Republicanos)

Recebeu R\$ 5.500,00 (doações)
Gastou R\$ 760,00 : 1.121 votos = **0,67** custo aproximado de cada voto

Leonardo Ripoli (Podemos)

Recebeu R\$ 950,00 (recursos próprios)
Gastou R\$ 950,00 : 851 votos = **1,11** custo aproximado de cada voto

Luiz Claudio da Costa (Podemos)

Recebeu R\$ 5.400,00 (doação e recursos próprios)
Gastou R\$ 3.927,82 : 1.045 votos = **3,75** custo aproximado de cada voto

Magno Greguer (Republicanos)

Recebeu R\$ 445,00 (doação e recursos próprios)
Gastou R\$ 421,00 : 1.199 votos = **0,35** custo aproximado de cada voto

Moacir Lima (PSD)

Recebeu R\$ 1.539,30 (doação)
Não lançou despesa até o momento. Recebeu 910 votos = **1,69** custo aproximado de cada voto

Pedro Fusco (PL)

Recebeu R\$ 46.500,00 (incluindo 46 mil da Direção Nacional do partido)
Gastou R\$ 26.254,24 : 2.008 votos = **13,07** custo aproximado de cada voto

Professora Adalgisa Ward (Podemos)

Recebeu R\$ 13.500,00 (incluindo 10 mil da Direção Nacional do partido)
Gastou R\$ 1.844,80 : 1.670 votos = **1,10** custo aproximado de cada voto

José Ricardo de Oliveira (PL)

Recebeu R\$ 31.000,00 (incluindo 30 mil da Direção Nacional do partido)
Gastou R\$ 21.967,00 : 800 votos = **27,45** custo aproximado de cada voto

Dados do site <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/> atualizado em 14 de outubro



A Síndrome de Estocolmo na Política



A Síndrome de Estocolmo é um fenômeno psicológico no qual vítimas de sequestro ou abuso desenvolvem sentimentos positivos, empatia ou até mesmo afeto por seus sequestradores ou abusadores. O termo surgiu após um assalto a banco em Estocolmo, Suécia, em 1973, onde reféns desenvolveram laços emocionais com seus sequestradores. As características dessa síndrome podem ser: sentimentos positivos da vítima em relação ao agressor, sentimentos negativos da vítima em relação às autoridades, apoio aos motivos e comportamentos do agressor, incapacidade de se engajar em comportamentos que facilitariam sua libertação ou desvinculação.

Relacionar a síndrome de Estocolmo à política e à manutenção de pessoas despreparadas no governo é um tema complexo e de extrema importância. Quando aplicamos esse conceito à política, podemos observar alguns paralelos interessantes. Os cidadãos ou eleitores são as vítimas ou pessoas abusadas pelos políticos ou governantes despreparados. O sistema político disfuncional mantém a situação de cativo ou abuso. A dependência socioeconômica e ideológica funciona como um mecanismo que perpetua a dependência psicológica. O apoio contínuo a políticos ineficientes é uma manifestação negativa da defesa do agressor ou político despreparado. A síndrome de Estocolmo na política, portanto, pode ser entendida, por analogia, ao fenômeno psicológico, onde os eleitores desenvolvem uma ligação emocional de lealdade irracional com políticos ou partidos, como se fossem sequestradores e na realidade eles podem agir contra os interesses dos eleitores ou vítimas. Essa dinâmica resulta na manutenção de lideranças políticas ineficazes ou até mesmo prejudiciais no poder.

O eleitor sequestrado apóia incondicionalmente o político ou partido, independentemente de suas ações ou resultados, em uma lealdade cega. Rejeita fatos ou dados que contradizem as narrativas do político/sequestrador negando as evidentes condutas ilícitas ou criminosas. Possui uma tendência a desculpar ou minimizar falhas e escândalos justificando os erros de seus políticos ou partidos preferidos. Possui a tendência a agressividade excessiva contra críticos ou opositores, hostilizando-os cegamente. Cria

dependência emocional acreditando que seu bem-estar pessoal ou social depende exclusivamente de um líder ou grupo político específico.

Alguns fatores contribuem para a síndrome de Estocolmo na política, como a desinformação e a manipulação midiática, com o controle das narrativas, disseminação de fake news, polarização política, a falta de educação política, inexistência de pensamento crítico, desconhecimento de direitos e deveres cívicos. Outros fatores que agravam e mantêm essa situação são: a vulnerabilidade socioeconômica mantida pela dependência de programas assistenciais e consequente medo de perder os benefícios pela falta de oportunidade econômica. A forte identificação com partidos e ideologias, o tribalismo político e o medo da exclusão social, também são fatores que contribuem para a manutenção da tradição do autoritarismo político.

As consequências da síndrome de Estocolmo política são nefastas, pois acarretam na manutenção de governantes ineficientes que se reelegem e resistem às mudanças necessárias para o desenvolvimento do país. Há o aumento da corrupção, enfraquecimento das instituições, deteriorando a qualidade da democracia e reduzindo a responsabilidade. Ocorre a dificuldade de diálogo, aumento de conflitos entre grupos e consequente polarização social. Com a desconfiança nas instituições aumenta o descrédito no sistema político e do ceticismo em relação a democracia, a economia fica estagnada, a implementação de políticas eficientes desaparece, assim ocorre a perpetuação de problemas estruturais.

A superação desse problema tão grave requer estratégias importantes, como fortalecimento da educação política, incentivo ao pensamento crítico e à análise de informações, questionamento de narrativas políticas, diversificação de fontes de informação, reforma do sistema político com mecanismos de transparência, promoção de diálogo, incentivo à empatia e compreensão mútua.

As democracias modernas têm um desafio enorme para superar a síndrome de Estocolmo na política, salvar a população do sequestro psíquico, emocional, cultural e econômico requer esforços gigantescos. É preciso promover uma mudança estrutural envolvendo reforma institucional, mudança cultural e construir sistemas políticos mais saudáveis e verdadeiramente representativos.

Rosângela Vendrametto Quartucci

Psicóloga (CRP 06/118.954)
Especialista em Psicoterapia Psicanalítica
Contato (14) 99700.3699 ou
rvqpsic@hotmail.com



Como se constrói a autoconfiança?



Como o substantivo sugere, autoconfiança é a capacidade e a prática de confiar em si mesma e em suas habilidades, algo raro na maioria de nós. Normalmente subestimamos nossas competências, nossas qualidades, sabotando nossa essência.

Embora possam parecer semelhantes autoconfiança e autoestima não são a mesma coisa; a primeira, como já disse é a crença que tenho em mim de que conseguirei conquistar meus objetivos, enquanto a autoestima é como percebo minhas fragilidades quando me frustro nas conquistas e ainda assim, não me desvalorizo, pois, meu amor-próprio é maior.

Ou seja, a autoestima é a grande sustentação da nossa essência, mas sem a autoconfiança dificilmente chegaremos até ela. Uma pessoa insegura em suas aptidões não conseguirá alcançar uma autoestima saudável.

Bom lembrar que quando digo saudável, não quero dizer inabalável. Todos nós, como humanos, temos dias tristes, difíceis e desagradáveis; há dias que podem durar semanas e semanas que podem durar meses, mas como diz um sábio 'tudo passa'. A capacidade de resiliência em nos amar, aceitando nossas fraquezas como amigas do nosso aprendizado, é a alma da autoestima – e porque não dizer, o propósito da nossa existência.

Voltando a questão do título, a construção da autoconfiança é um processo diário alimentado por hábitos aparentemente simples e extremamente positivos.

Parar de se criticar o tempo todo, ser mais leve consigo mesma, olhar-se com carinho são alguns exemplos de como começar essa construção. Não deixe que a mente minta para você, se concentrando em pensamentos negativos sobre si, pessoas ou situações. Ao invés disso, concentre-se em você.

Faça uma lista de suas qualidades e do que mais gosta em você; elogie-se mais. Não espere reconhecimento dos outros, pois na maioria das vezes não virão e muitos, infelizmente não são verdadeiros. Procure ficar sozinha com você, dialogando com si mesma e respondendo sempre de forma clara e sincera às suas questões. Você notará que essas conversas a fortalecerão.

Evite a todo custo comparar-se. Isso mata a essência, a autoestima, a vida. Não faça mais isso. Você sabe que é única; então viva como tal honrando essa dádiva.

Concentre-se em fazer o que te faz bem e não o que outros acham que você deveria viver. Importante também afastar-se de pessoas que sabidamente não contribuem com o seu desenvolvimento pessoal, profissional e até energético.

Não tenha corpos esculturais ou celebridades como parâmetros de sucesso e beleza; ambos são completamente relativos e tem concepções diferentes, individuais. Você é o parâmetro da sua vida e isso basta. Isso não é arrogância ou egocentrismo; é estar presente em si mesma, é confiar em quem você é – uma pessoa extraordinária, com uma linda história e que está sempre em processo de autoconhecimento.

Ah, enfim, o autoconhecimento – ele que é o GPS para nos levar ao caminho da plenitude da estima, do autoamor. Só quem se conhece chega a um estágio final que na verdade não tem final; é contínuo.

Não é preciso estar disposta a ser uma mulher diferente no ano que vem; é preciso apenas disposição e abertura para conhecer a mulher que você nem sabe que é.

Seja bem-vinda a Duas Marias®!

Viviane Mendonça



UNIVERSIDADE
DUAS MARIAS





Humanização é a base

Poucos conhecem a história das Santas Casas de Misericórdia, uma irmandade que tem como missão o tratamento a enfermos e inválidos, além de dar assistência aos abandonados e fragilizados – missão que remonta ao Compromisso da Misericórdia de Lisboa, cidade portuguesa na qual surgiu a primeira santa casa, em 1498.

A instituição surgiu a partir da remodelação da Confraria de Caridade Nossa Senhora da Piedade, que era destinada a enterrar os mortos, visitar os presos e acompanhar os condenados à morte até o local de sua execução na época. No Brasil, a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia surgiu ainda no período colonial, instalando-se em Santos desde 1543, seguido pela Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Olinda e São Paulo, sendo a primeira instituição hospitalar do país, destinada a atender aos enfermos dos navios dos portos e moradores das cidades.

Uma Santa Casa de Misericórdia, como traduz seu nome, é uma instituição que se preocupa com a dor alheia. A palavra misericórdia vem do latim, sendo formada por miserere (ter compaixão) e cordis (coração).

Esse contexto reflete exatamente a missão da Santa Casa de Misericórdia de Avaré e como ela tem feito isso ao longo das 12 décadas de sua existência. Hoje mais que nunca, com uma estrutura inigualável ela honra essa missão atendendo a milhares de pacientes de toda a região.

Nesta continuidade da série “Especial 120 anos” da Santa Casa vamos conhecer mais um pouco da estrutura hospitalar que a torna uma referência em gestão no Estado de São Paulo.

Hemodiálise



O setor de hemodiálise instalado não era o mais adequado ou suficiente para atender a uma demanda crescente em nossa região de referência. “Havia a necessidade de aumentar a oferta de vagas para o SUS – Sistema Único de Saúde e portanto, foi necessária a reforma e ampliação das antigas instalações do Pronto Socorro Municipal”, conta o provedor Miguel Chibani.

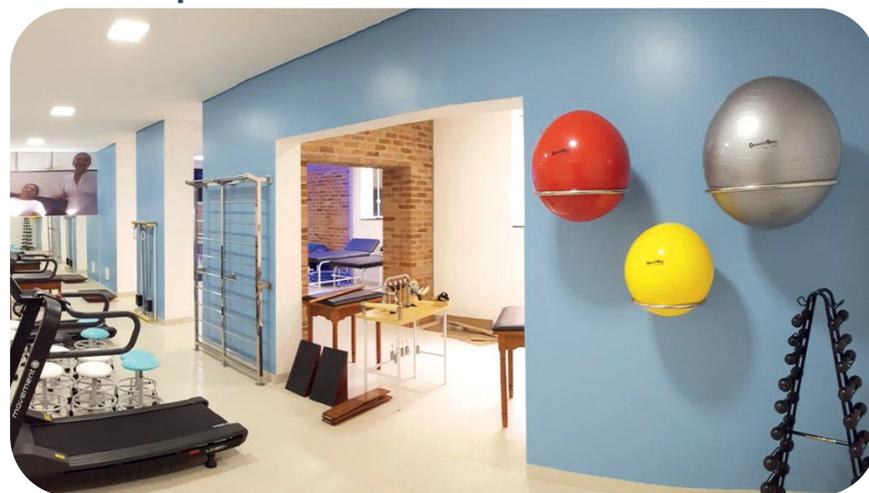
O projeto idealizado seguiu todas as exigências e conformidades previstas em normativos, como a RDC 154, obedecendo aos rígidos regulamentos para a segurança do paciente e o controle das infecções. “Um dos pontos que reputamos dos mais importantes foi ter uma qualidade da água, que é essencial e com rígidos padrões de segurança e qualidade, conforme definidos pela legislação e pelas boas práticas na área”, pontua Chibani.

Toda área é remodelada e mobilizada para oferecer o melhor acolhimento às centenas de pacientes portadores de insuficiência renal crônica, da região do Vale do Jurumirim.

Projetada para ser a maior do Estado, a Hemodiálise João Ortiz atualmente possui 29 equipamentos de hemodiálise e 126 pacientes adultos em tratamento; encontra-se em fase de credenciamento em Atenção Ambulatorial Especializada em DRC – pré-dialítico, estágios 3, 4 e 5 e aquisição de mais 11 novas máquinas.

Conta ainda com uma equipe de 27 funcionários, sendo 04 enfermeiras, 21 técnicos de enfermagem e 01 recepcionista e 03 médicos nefrologistas.

Fisioterapia



O serviço de fisioterapia da Santa Casa tem ares de uma clínica totalmente equipada para oferecer tratamentos em reabilitação física nas mais diversas patologias. Foi instalado em uma área construída, anexa ao prédio da Santa Casa, com acesso facilitado ao usuário.

O setor é composto por uma ala nova construída para essa finalidade e por outra ala contígua, restaurada, que compõe a estrutura do prédio antigo, cujas características históricas foram realçadas e devidamente preservadas.

Centro Regional de Fisioterapia Nelson Pala foi construído na parte do porão, o que tornou complexa a reforma, mantendo a estrutura original do prédio. “A intenção era utilizar essa área onde antigamente funcionava a Ortopedia da Santa Casa. Havia a necessidade de um novo local para o serviço de fisioterapia que é de elevada importância tanto para a Santa Casa como para o município, e o



mesmo estava instalado em uma parte do porão da Santa Casa, local acanhado, cujas instalações não ofereciam um nível mínimo de conforto, tanto para o paciente como para os profissionais que trabalham no setor. Ela foi construída utilizando uma parte do porão, o que permitiu ampliar a área, conseguir uma entrada própria pela rua Mato Grosso e dentro da estrutura da Santa Casa. Na construção, procuramos manter a estrutura original do prédio e o anexo novo que foi projetado e construído de forma estudada pelos Arquitetos João e Lucas Dalcin, visando não agredir ou alterar a estrutura do prédio da Santa Casa. Devido as várias mudanças e as pequenas reformas que foram implantadas ao longo do tempo, não foi possível preservar ou recuperar muito da antiga construção, mas conseguimos deixar alguns “testemunhos” do que foi a Santa Casa no início do século”, contou Miguel, na época da inauguração, o que evidencia o respeito ao patrimônio histórico. Atualmente são prestados quase 3 mil atendimentos por mês na fisioterapia.

Centro Cirúrgico



A Santa Casa de Avaré possui seis novas salas cirúrgicas dotadas de todos os equipamentos e utensílios necessários e preconizados para poder aumentar a sua capacidade de atendimento. Amplas salas foram construídas que permitiram aumentar a capacidade de realização de cirurgias.

O Centro Cirúrgico engloba o Bloco Cirúrgico, onde acontecem efetivamente as cirurgias, o Centro de Materiais e Esterilização (CME) e a Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA), construído dentro das normas preconizadas.

UTI



Reforma Bloco 1

As Unidades de Terapia Intensiva são destinadas à internação de pacientes graves, que requerem atenção profissional especializada de forma contínua, materiais específicos e tecnologias necessárias ao diagnóstico, monitorização e terapia.

Nossa região é carente de uma maior oferta desse serviço. E, face a essa necessidade em oferecer maior conforto e segurança ao paciente que tem necessidade de internação em uma Unidade de Tratamento Intensivo – a UTI, hoje denominada Bloco 1, teve a sua estrutura totalmente reformada, remodelada e ambientada, atendendo todas as normas preconizadas pelos órgãos sanitários.

Construção da UTI – Bloco 2

Referência para uma população de 17 municípios estimada em 400 mil habitantes, a Santa Casa local tinha, portanto, uma demanda para novos leitos de Unidade de Tratamento Intensivo.

Para tanto foram construídas novas instalações que possibilitaram ampliar a oferta em mais 10 leitos de UTI, também implantados dentro de todos os padrões sanitários preconizados pelo Ministério da Saúde e Vigilância Sanitária.

No período de junho de 2.023 a maio de 2.024, foram internados 284 pacientes nas diversas especialidades de cardiologia, cirurgia geral, cirurgia vascular, clínica geral, ginecologia e obstetrícia, nefrologia, neurocirurgia, nefrologia e ortopedia. A média de permanência no período foi de 10,5 dias. A Unidade está equipada com monitores multiparamétricos com oximetria e capnografia, ventiladores pulmonares, bombas de infusão, desfibriladores, máquina de hemodiálise e osmose reversa.

Maternidade



Projeto da nova Maternidade



Essa ala tem um carinho especial da diretoria e para absorver a demanda na Maternidade da Santa Casa foi construída uma ala com 6 leitos privativos. Na ala antiga já foram reformados outros 6 leitos. Os que foram construídos e reformados já contam novos mobiliários.

“Agora estamos iniciando uma ampla reforma de toda estrutura da Maternidade para que seja um acolhimento da protagonista que é a mulher que será mãe”, conta Miguel.

“A intenção é que haja uma total reformulação da parte física, dos mobiliários, ou seja, da estrutura desse espaço de nascer. Além da adequação desse espaço, haverá um setor destinado ao parto humanizado. Nesse instante especial, o parto humanizado surge para colocar a mulher como protagonista desse momento marcante, garantindo que a mãe se sinta segura e amparada pela equipe de enfermagem”, acrescenta o provedor.

O parto humanizado se fundamenta em três pilares fundamentais: empoderamento feminino, práticas médicas embasadas em evidências e abordagem transdisciplinar, que consiste na colaboração de profissionais de diferentes áreas visando aprimorar a experiência de parto das mulheres que estão prestes a dar à luz.

A maternidade conta com plantão presencial de um médico obstetra e enfermeira obstetra, além da equipe de enfermagem com 06 enfermeiros e 20 auxiliares de enfermagem; realiza partos normais e partos cesarianas, tratamento patológico das gestantes e puérperas, possui alojamento conjunto, realiza partos humanizados, pronto atendimento – porta aberta para urgências/emergências, tratamento de fototerapia aos recém nascidos, taxa de bilirrubina alterada, vacinação em todos os bebês via Secretaria da Saúde, teste da orelhinha, teste da linguinha, teste do coraçãozinho, teste da orelhinha, orientação na amamentação, auxílio nos primeiros banhos e incentiva o trabalho voluntário que distribui kit de enxoval às usuárias do SUS.

Continua na próxima edição.

20 DE NOVEMBRO
Dia da Consciência Negra

ninguém
nasce
racista

consciência
se ensina e
se aprende



*in***Foco**



BRASÍLIA
CALÇADOS E CONFECÇÕES

**MODA MASCULINA
E MASCULINA
CALÇADOS FEMININOS
ARTIGOS PARA VIAGEM
CAMA, MESA E BANHO
MODA ÍNTIMA**

CREDIÁRIO S/
ACRÉSCIMO
12X S/ JUROS
NOS CARTÕES

@BRASILIAAVARE



BRASÍLIA KIDS

**MODA BEBÊ, INFANTIL
E JUVENIL
BRINQUEDOS
MATERIAL ESCOLAR
ARTIGOS E ACESSÓRIOS
INFANTIS**

CREDIÁRIO S/
ACRÉSCIMO
12X S/ JUROS
NOS CARTÕES

@BRASILIAKIDS_AVARE

COMPRE TAMBÉM PELO WHATSAPP 14 99717 5934
RUA SANTA CATARINA, 1250 - CENTRO - AVARÉ

COMPRE TAMBÉM PELO WHATSAPP 14 99650 5973
RUA ALAGOAS, 1524 - CENTRO - AVARÉ



Como funciona a microcirurgia de varizes?

Ao contrário do que muitos pensam, as varizes não são apenas um problema estético, mas também causam sintomas como dor, sensação de peso e cansaço nas pernas.

Além disso, também podem levar a complicações como úlceras venosas e trombose venosa profunda, se não forem tratadas adequadamente.

Em alguns casos, pode ser necessário tratá-las cirurgicamente, sendo que a microcirurgia de varizes é hoje uma opção moderna, segura e muito eficaz, quando bem indicada. O tratamento com microcirurgia visa remover as varizes de forma precisa e minimamente invasiva, geralmente utilizando técnicas como a microflebectomia.

Por ser uma técnica minimamente invasiva, é necessário apenas uma sedação leve do(a) paciente com anestesia local, permitindo que o procedimento seja feito em ambiente clínico, sem necessidade de hospitalização.

Por ser um procedimento cirúrgico minimamente invasivo pode ser realizado com sedação consciente, que reduz a ansiedade e a dor sem que o paciente perca a consciência.

A sedação é feita por inalação de óxido nitroso, que tem início de ação rápido e é eliminado rapidamente pelos pulmões.

Também conhecida como escleroterapia, este procedimento permite que o paciente tenha segurança durante o procedimento e tranquilidade após a cirurgia, podendo retomar as atividades normais (mas deve evitar ficar muito tempo em pé ou sentado nas

primeiras 48 horas).

A microcirurgia de varizes é indicada para pacientes com varizes de pequeno e médio calibre. O procedimento consiste em pequenas incisões na pele, através das quais são retiradas as veias dilatadas.

Além disso, a microcirurgia é feita através de pequenos furinhos pelos quais são retiradas as veias, não necessitando sequer dar pontos.

Apesar de ser um procedimento simples, ainda é classificado como um evento cirúrgico, o que exige que seja sempre feito por um(a) especialista em cirurgia vascular.

A microcirurgia é um dos tratamentos possíveis para as varizes e geralmente indicada para casos mais específicos, como:

- Varizes que apresentam sintomas significativos, como dor, inchaço ou úlceras venosas.
- Varizes que não respondem à tratamentos menos invasivos, como o uso de laser ou a escleroterapia.
- Varizes que causam complicações, como tromboflebite (inflamação das veias com formação de coágulos sanguíneos).
- Varizes que afetam a estética e o bem-estar do paciente de forma significativa.
- Varizes que apresentam risco de complicações graves, como trombose venosa profunda.

(Fonte SBACV)



**Dr. Irineu
Cardoso
dos Santos**

Angiologia e Cirurgia Vascular
Rua Goiás, 603 | Pinheiro Machado
Avaré – SP

Telefone: (14) 99698-9577





Fosse feita uma pesquisa e o resultado seria que a grande maioria da população avareense desconhece que o município tem duas reservas florestais e que uma delas é considerada uma estação ecológica. Uma floresta, que fica na zona urbana, muitos a frequentam e ela tem a sua história a seguir descrita pelo historiador Gesiel Neto, que recomenda que a prefeitura, a sua guardiã atual, cuide mais e melhor da área do nosso popular Horto Florestal.

Horto Florestal, antiga piscina do Braz



Criada por decreto em 1º de agosto de 1945, que desapropriou quatro glebas de terras, sendo a maior delas do espólio do português Carlos Caldeira Braz, que lá manteve uma concorrida piscina nos anos 1920 e 1930, a Floresta de Avaré desde então lá desenvolve atividades de pesquisa, manejo e exploração racional de reflorestamentos com essências nativas e exóticas. Com topografia ligeiramente ondulada e cheia de mananciais, gramados, matas nativas e bosques, o atual Horto originalmente abrangia 106,50 hectares da área urbana, reduzida em 1960, para os atuais 95,30 hectares, com a construção da Penitenciária I.

Em 2010 a área foi castigada por chuvas que resultaram no assoreamento do seu lago, que tem quase quarenta mil metros quadrados de superfície. Isso motivou o governo estadual a readequar a barragem por onde correm as águas do ribeirão Lajeado, que nasce nas imediações. A sua venda foi anunciada em 2016, mas houve grande reação negativa e o Estado optou por municipalizá-la e assim desde 2017 a Prefeitura é parceira no cuidado e conservação dessa floresta.

Com a abertura da Trilha Educativa do Horto com 2,5km de extensão em 1984, nela se avista um pequeno remanescente de Mata Atlântica com espécies como o pau-jacaré, a gorocaia, a figueira-mata-pau e a copaíba. Sua fauna conta com exemplares de jacu, tatu-galinha, tucano, macaco-prego, coati e jaguatirica. Há um banhado e um lago de captação de água dos córregos Lajeado e do Cortume.

Visitado por milhares de pessoas, incluindo estudiosos e pesquisadores de botânica, o nosso Horto contribui em termos educacionais e recreativos. Pessoalmente, é um dos lugares que mais aprecio, pois lá descobri a vinda de minha filha Madalena.

Municipalizado, o espaço precisa de contínuos investimentos da prefeitura, não só por ser parte do roteiro turístico urbano, mas por favorecer a necessária integração dos cidadãos com o meio ambiente.

Gesiel Neto

Graduado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp, 2016) e pós-graduado em Educação Patrimonial pela Universidade Metropolitana de Santos (Unimes, 2021), foi diretor do Museu Municipal de Avaré e do Memorial Djanira (2018-2020). Juntamente com História, leciona Inglês em todos os níveis escolares, inclusive universitário, além de integrar o corpo docente da faculdade Eduvale.



Nossas duas reservas florestais, uma urbana e outra rural

A outra, ainda tão pouco conhecida, é descrita pelo pesquisador Gesiel Júnior e fica na zona rural, em parte da área em que funcionava a antiga estação férrea do povoado de Andrada e Silva, hoje legalizada como área de preservação do cerrado.

São duas importantes e raras reservas florestais. E ambas as matas carecem de mais investimentos públicos para que sejam melhor preservadas e mais conhecidas como fontes para estudos científicos e visitação monitorada.

Em Andrada e Silva, uma estação ecológica



Embora pouca gente saiba, Avaré tem outra floresta hoje transformada numa estação ecológica perto da área onde funcionou a antiga estação ferroviária de Andrada e Silva. O acesso se dá por uma estrada vicinal e também pelo Km 240 mais 400 metros da rodovia SP-255. Com 720,4 hectares pertencentes ao Estado, a unidade é subordinada ao Instituto Florestal, através da Divisão de Florestas e Estações Experimentais. No passado a área era utilizada para o plantio de eucaliptos, cuja madeira servia para postes e dormentes da Estrada de Ferro Sorocabana, quando recebeu o nome de Horto Florestal Andrada e Silva.

Coube ao pesquisador científico Hideyo Aoki a iniciativa de preparar a área e torná-la uma estação ecológica em 2005. Quatro anos depois a prefeitura e o Instituto Florestal apoiaram a ideia, aprovada pelo Conselho Estadual do Meio Ambiente em 2010 e viabilizada pelo Decreto Estadual nº 56.616.

Além de conservar remanescentes de Mata Atlântica, a Estação Ecológica de Avaré abriga um dos últimos grandes remanescentes de cerrado da região, vigorosamente regenerada nesta última década. Destaca-se a existência de extensas áreas de Campo Sujo, fisionomia de Cerrado pouco comum no Estado de São Paulo. No amplo espaço ambiental ainda podem ser encontradas espécies da fauna ameaçadas de extinção, como três aves: jacupemba, o pica-pau-rei e pássaro-preto, além de dois mamíferos: a jaguatirica e a onça-parda.

Cortada pelo Rio Novo, que delimita a estação a sudoeste e tem suas margens protegidas nesse trecho por mata ciliar, a área protege três nascentes de riachos, já que está situada na recarga do Aquífero Guarani.

Faltam, porém, equipamentos para que a estação possa ser frequentada por estudantes e pesquisadores, como por exemplo a instalação de trilha interpretativa com enfoque no ensino de ciências, história e educação ambiental.

Gesiel Junior

Jornalista, escritor, pesquisador, cronista e poeta, cursou filosofia e teologia no Seminário Arquidiocesano de Botucatu. Autor de 52 livros sobre a história regional, foi correspondente do jornal O Estado de S. Paulo, secretário de Comunicação da Prefeitura de Avaré e hoje integra a Academia Botucatuense de Letras e a Academia Sorocabana de Letras.



A esquálida pretensão da Justiça Social



Renato Gonçalves da Silva*

A busca pela justiça social é, sem dúvida, um dos pilares fundamentais de qualquer sociedade que se pretende justa e equitativa. No entanto, ao analisarmos o conceito de justiça social, percebemos que, muitas vezes, ele é envolto em uma esqualida pretensão que pode obscurecer as reais intenções e os efetivos resultados que se busca alcançar.

A ideia de justiça social, em sua essência, propõe que todos tenham acesso a direitos básicos, oportunidades e recursos necessários para uma vida digna. Contudo, essa busca é frequentemente distorcida por agendas políticas, ideologias ou interesses pessoais que se utilizam do discurso da justiça para legitimar ações que, em vez de promover a equidade, podem reforçar desigualdades ou criar novas formas de injustiça.

É comum observarmos que aqueles que clamam por justiça social podem, por vezes, se tornar os próprios algozes de suas reivindicações. Em nome da justiça, muitas vezes se ignoram as nuances das situações, levando a soluções simplistas que não consideram as complexidades do ser humano e de suas interações sociais. Essa abordagem, que parece justa à primeira vista, acaba por ser esquálida, pois carece de um fundamento sólido e humano, muitas vezes se baseando em preconceitos ou generalizações.

A pretensão de justiça social também pode se manifestar na forma de paternalismo, onde grupos que se consideram defensores dos oprimidos acabam por deslegitimar a voz e a agência daqueles que pretendem ajudar. Ao tentar impor soluções, sem escutar as reais necessidades e desejos das comunidades, criam-se novas formas de opressão, que perpetuam o ciclo de exclusão. Além disso, a linguagem utilizada em prol da justiça social pode se tornar vazia e retórica. Frases de efeito e slogans potentes podem substituir ações concretas, levando a um ativismo superficial que mais parece um espetáculo do que um compromisso genuíno com a mudança. A verdadeira justiça social exige ações fundamentadas, diálogo e a inclusão dos mais diversos atores sociais, não apenas como espectadores, mas como protagonistas de suas próprias histórias.

Assim, a esquálida pretensão da justiça social nos convida a refletir sobre a sinceridade de nossas intenções e ações. Precisamos ir além das palavras e das promessas vazias, buscando soluções que realmente respeitem a dignidade de cada indivíduo. É fundamental que a luta por justiça social seja ancorada em princípios éticos sólidos, que reconheçam a complexidade das relações humanas e a diversidade das experiências vividas.

Somente assim, poderemos transformar a pretensão de justiça social em uma realidade palpável, onde todos tenham a chance de viver com dignidade, autonomia e respeito. A verdadeira justiça não é um conceito abstrato, mas uma prática diária que deve ser nutrida com empatia, escuta ativa e, acima de tudo, uma vontade genuína de construir um mundo mais justo e igualitário para todos. A crítica à pretensão de justiça social também nos leva a questionar as estruturas de poder que frequentemente moldam essa discussão. Muitas vezes, as vozes que clamam por justiça são aquelas que pertencem a grupos privilegiados, que, em sua boa intenção, acabam por falar em nome dos que realmente sofrem as consequências da desigualdade. Essa dinâmica cria uma hierarquia de vozes que deslegitima a experiência vivida dos mais vulneráveis, tornando a luta por justiça um campo de batalha entre aqueles que "sabem" o que é melhor e aqueles que "precisam" ser ajudados.

Essa relação de poder, que pode parecer benevolente, muitas vezes se torna um novo tipo de opressão. Os que estão no poder tentam moldar a narrativa, ignorando as realidades e as aspirações dos marginalizados. O resultado é uma proposta de justiça que, em vez de empoderar, perpetua a dependência e a subalternidade. Isso se manifesta em políticas públicas que não consideram as especificidades culturais e sociais das comunidades que pretendem atender, levando a soluções que muitas vezes falham em resolver as questões que realmente importam. Ademais, a luta pela justiça social frequentemente se torna uma arena de disputas ideológicas, onde a retórica é mais valorizada do que a ação efetiva. Os debates acalorados muitas vezes obscurecem a necessidade de um diálogo verdadeiro e colaborativo, que considere as diversas perspectivas envolvidas. Essa polarização dificulta a construção de alianças entre diferentes grupos e impede que soluções inclusivas e eficazes sejam implementadas. O diálogo aberto é essencial para encontrar um caminho que respeite as vozes de todos os envolvidos e que reconheça as complexidades das questões sociais.

A pretensão de justiça social também corre o risco de se tornar uma forma de simplificação das causas das desigualdades. Reduzir problemas complexos a questões binárias — como oprimido versus oprimido — ignora as múltiplas camadas de experiência e os fatores sistêmicos que contribuem para a injustiça. A verdadeira justiça social requer uma análise crítica das estruturas sociais, econômicas e políticas que perpetuam a desigualdade.

Precisamos reconhecer que as soluções não são simples e que a transformação social demanda um entendimento profundo das dinâmicas em jogo. Nesse contexto, é fundamental cultivar uma postura de humildade e aprendizado contínuo. Reconhecer que a luta pela justiça social não é uma maratona em que um grupo chega à linha de chegada e outro fica para trás. É um processo coletivo, que envolve escuta, aprendizado mútuo e adaptação. Precisamos estar dispostos a ouvir as histórias das comunidades afetadas, entender suas realidades e colaborar na construção de soluções que realmente atendam suas necessidades. Por fim, a busca pela verdadeira justiça social deve ser uma jornada de transformação interna e externa. Não basta apenas implementar políticas ou ações corretivas; precisamos nos comprometer a mudar nossas próprias atitudes e comportamentos. O verdadeiro progresso se dá quando reconhecemos a humanidade de cada pessoa, independentemente de sua origem ou condição, e nos esforçamos para criar um mundo onde a dignidade e a equidade sejam valores centrais. Somente assim, poderemos transformar a esquálida pretensão da justiça social em uma prática autêntica, que não apenas proclama igualdade, mas que a vive diariamente, promovendo um futuro mais justo e inclusivo para todos. Essa mudança requer coragem, empatia e um compromisso profundo com a justiça em todas as suas formas.

Além dos desafios estruturais e das dinâmicas de poder que já mencionamos, a busca pela justiça social também enfrenta um problema intrínseco à natureza humana: a resistência à mudança. Em muitos casos, aqueles que se beneficiam do status quo tendem a resistir a iniciativas que visam a equidade. Essa resistência pode ser explícita, manifestando-se em oposição aberta a políticas de inclusão, ou implícita, revelando-se na apatia e no desinteresse em abordar questões sociais. Esse comportamento revela uma mentalidade que considera a justiça social como uma ameaça, em vez de uma oportunidade para o crescimento coletivo.

É preciso, portanto, que a luta por justiça social não se restrinja apenas à reivindicação de direitos e à condenação das injustiças. Ela deve também incluir um esforço genuíno de educação e conscientização, tanto entre os oprimidos quanto entre os privilegiados. As narrativas que cercam a justiça social precisam ser recontadas de forma a mostrar que a busca por equidade não é uma luta de uns contra outros, mas sim uma busca coletiva que beneficia toda a sociedade. Essa perspectiva ajuda a desmistificar a ideia de que a justiça social implica em perda de privilégios para alguns, mas sim na construção de um espaço onde todos possam prosperar. Outro ponto relevante é a questão do ativismo e do engajamento social. A justiça social muitas vezes se torna um slogan em campanhas publicitárias ou um tema de debates acadêmicos, mas sua verdadeira essência reside na ação. É preciso ir além das palavras e dos discursos, concretizando a luta por meio de ações práticas que promovam a equidade. Isso envolve o fortalecimento de comunidades, a promoção de iniciativas locais e a criação de espaços de diálogo onde todas as vozes possam ser ouvidas e respeitadas. O ativismo deve ser contínuo e sustentado, não uma moda passageira que surge em resposta a uma crise e desaparece quando a atenção se volta para outro assunto.

Além disso, é essencial considerar a interseccionalidade nas discussões sobre justiça social. As identidades são complexas e multifacetadas, e as injustiças não são sentidas da mesma forma por todos. Uma mulher negra, por exemplo, pode enfrentar barreiras diferentes de um homem branco em posição de privilégio, e essas diferenças devem ser reconhecidas e respeitadas. A verdadeira justiça social deve buscar uma compreensão profunda das múltiplas realidades e experiências que compõem a sociedade, garantindo que todos os grupos sejam incluídos na luta por equidade. Por fim, a reflexão sobre a esquálida pretensão da justiça social nos convida a um compromisso ético e moral com o futuro. É uma responsabilidade coletiva construir uma sociedade mais justa, onde a dignidade humana é respeitada e valorizada. Cada um de nós tem um papel a desempenhar nesse processo, seja como indivíduo ou como parte de uma comunidade. Precisamos cultivar um espírito de solidariedade, empatia e respeito, reconhecendo que a luta por justiça social não é apenas uma questão de políticas ou legislações, mas de construir uma cultura de respeito mútuo e de compreensão. A mudança verdadeira e duradoura exige tempo, esforço e um comprometimento contínuo. Precisamos ter coragem para confrontar as desigualdades, questionar nossas próprias crenças e comportamentos e trabalhar juntos em busca de um mundo onde a justiça social seja mais do que uma pretensão esquálida. Que seja, na realidade, um ideal vivo e pulsante, refletido nas nossas ações diárias, nas nossas relações e nas comunidades que ajudamos a construir. Somente assim, poderemos nos aproximar de uma sociedade verdadeiramente justa e equitativa.

*Renato Gonçalves da Silva, advogado e Master Practitioner em PNL



saúde
saúde

Power Magnésio

Conheça os benefícios deste mineral fundamental para o bom funcionamento do organismo

Dos ossos ao coração, passando por cerca de 300 reações químicas, o magnésio é uma substância que beneficia o funcionamento de todo o organismo. Esse mineral encontrado em folhas verdes escuras, nozes, amêndoas, semente de abóbora e grãos integrais é amplamente associado à boa saúde, mas seus níveis são considerados baixos na maioria dos brasileiros. Por não ser uma substância tão popular quanto o ferro e o cálcio, a deficiência de magnésio tende a passar despercebida.

Se você não consome muitos dos alimentos que são fontes do mineral, é provável que tenha deficiência de magnésio. As características do solo brasileiro também fazem com que os alimentos cultivados no país tenham baixa concentração desse mineral. Por isso, nutricionistas sugerem a suplementação de magnésio, cuja deficiência causa câimbras

musculares frequentes, nervosismo, dificuldade para dormir, aceleração no coração, além de provocar problemas de crescimento, alterações de comportamento, espasmos e perda de controle muscular.

“Em todos esses casos, a suplementação de magnésio tende a trazer benefícios. A substância é indispensável, por exemplo, para pessoas com quadros de ansiedade, depressão ou transtornos alimentares” explica a farmacêutica **Fernanda T. de C. Vicentini (CRF-SP 22.874)**, responsável pela **Vitalis Drogaria, Manipulação e Homeopatia**.

Aliás, a Vitalis oferece a manipulação na suplementação recomendada conforme cada caso, já que há vários tipos de magnésio e cada um com suas indicações. Aliado para a saúde do corpo e da mente, ele pode ser encontrado em diversos tipos. No momento da escolha, é importante conhecer cada um deles e entender qual opção atenderá melhor às suas necessidades.

Por isso, preparamos um conteúdo com vários tipos de magnésio, vantagens e para que são indicados. “Como escolher o melhor magnésio?”

A resposta depende das suas necessidades, já que os tipos de magnésio podem tratar diferentes áreas do corpo e mente humana”, frisa Fernanda.



Tipos de magnésio: as vantagens de cada um

O magnésio pode ser encontrado para cuidar da insônia, ansiedade, intestino, coração e outras partes do corpo, basta adquirir a versão certa. Para isso, conheça os tipos de magnésio e para que serve cada um:

Magnésio dimalato

Ideal para tratar dores musculares, este magnésio é considerado o melhor magnésio para ansiedade. Além disso, pode ser usado no tratamento da fibromialgia; potencializa a produção de energia; reduz ansiedade, estresse e até mesmo a depressão; ajuda o organismo a absorver cálcio; diminui a insônia; contribui para a melhora da memória; previne a osteoporose; auxilia o combate da fraqueza muscular e melhora o rendimento em atividades físicas.

Magnésio taurato

Produzido com taurina, o taurinato de magnésio é um suplemento completo e capaz de garantir diversos ganhos ao organismo, como melhora da qualidade de vida muscular; diminuição do acúmulo de açúcar no sangue; controle da pressão; melhora do sono e de uma digestão efetiva; redução da acidez presente no estômago e melhora do desempenho físico.

Magnésio quelado

Este magnésio é um dos tipos mais absorvidos pelo corpo e auxilia o organismo a suprir as deficiências com magnésio; contribui para uma melhor saúde cerebral; potencializa a fixação do cálcio; garante uma melhor recuperação dos músculos e oferece mais energia, entre vários benefícios.

L-treonato de magnésio

Outra opção com alta capacidade de absorção é o magnésio treonato. Com atuação direta na memória e sinapses nervosas nos neurônios, ele é indicado para quem deseja melhorar os níveis de aprendizado. Ele oferece ainda melhora da concentração; redução do estresse e ansiedade; aumento da disposição; previne e auxilia o tratamento do Alzheimer e alivia dores da enxaqueca.

Magnésio glicil glutamina

Ao unir magnésio, glutamina e glicina, é possível ter um suplemento completo para a melhora da imunidade. Essa versão também pode oferecer: melhor resultado em treinos, isso porque, esse tipo de magnésio age como aliado do crescimento muscular e na boa recuperação do corpo; anabolismo muscular sem efeitos colaterais; mais energia para o dia a dia e treinos; maior ganho de massa muscular e menor chances de ter um catabolismo muscular.

Cloreto de magnésio

A opção com cloreto atua em diversas partes do organismo, como intestino, imunidade e respiração. Dentre os principais ganhos oferecidos por esse magnésio, estão: melhora e regulação intestinal; contribui para uma melhor e rápida recuperação dos músculos; auxilia na elevação da imunidade; age diretamente no sangue para reduzir a glicose e trata problemas com câimbras.



Toda segunda genérico tem desconto aqui!

Vitalis

Drogaria e Manipulação

Vital para sua saúde, beleza e bem-estar!

Horário de funcionamento: segunda a sexta das 8 às 20h e aos sábados, das 8 às 18h

Av. Pinheiro Machado, 1134 | Jd São Paulo | Avaré (SP) Tel (14) 3733.9337



Iso-7
Iso-8



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE NORMAS
TECNICAS



@vitalis.avare



Faça seu pedido apontando sua câmera para o QR Code



(14) 99600.2188



Não deixe pra depois a

encomenda
que você pode
fazer hoje

chama
no **ZAP**

São João 1

(14) 3732.1906

(14) 99116.8973

São João 2

(14) 3733.2001

(14) 99116.7817



Aponte sua câmera
para o QR Code
e faça seu pedido!



*Fin
de Ano*



a festa começa aqui!



Uma delícia de padaria,
toda hora, todo dia!

www.padariasaोजोao.com.br

Unidade 1 - Praça Vereador Janguito, 02 | Avaré (SP) | Unidade 2 - Rua Acre, 1298 | Avaré (SP)



www.bizunga.com.br

40
anos

Desde 1984 para você

Siga nas Redes Sociais

 /grupobizungao

 /grupo_bizungao



Respeito
não tem
cor, tem...

consciência



Dia **Nacional** da
consciência
negra

GrupoRB

*Imagine o que mais a floresta
pode nos oferecer*

Av. Paulo Novaes, 470 | Entrada de Avaré (SP) Tel 14 3711.2222



Toques que vão embelezar você!

Tudo em até
5X

novidades
toda semana



Mais completa pra você

(14) 99711.5429
(14) 99684.3640



Rua Pernambuco, 1461 | Centro de Avaré (SP)

ACIA 91 anos

A Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Avaré - ACIA comemorou 91 anos dia 29 de outubro, mas a comemoração foi realizada dia 31 com a presença da diretoria, amigos, colaboradores, imprensa e as bênçãos do Padre Edécio. Os nossos parabéns especiais a essa entidade que tanto faz pelo crescimento de nossa cidade, impulsionando a economia, fortalecendo o comércio através de uma diretoria visionária e inovadora que tem à frente o empresário Cassio Jamil Ferreira.



Foto Silvana Mota



Homenagem

Em uma noite marcada por emoção, o Centro Avareense inaugurou dia 17 de outubro uma sala de artes marciais, atendendo a uma antiga demanda do clube em Avaré. A obra funcional se destaca pelo estilo moderno e tem uma vista privilegiada do clube. Contudo, a estrela da noite foi o homenageado: Nilson Nishida, professor e sensei que atua no clube há muitos anos. Além da presença de associados e da diretoria centrista, a inauguração contou



com personalidades como Salim Massud, ex-presidente do clube e que participa do Conselho Deliberativo e do empresário e administrador Hadel Aurani, que foi o primeiro atleta do interior paulista a conquistar um título brasileiro e cuja atuação foi exaltada pelo próprio Nishida.

Trovadores

O grupo "Trovadores Urbanos" fez uma apresentação épica em Avaré no dia 12 de outubro marcada por músicas, histórias e muita emoção. Com o Centro Cultural "Esther Pires Novaes" lotado, o quarteto mais querido e famoso de Avaré, trouxe o espetáculo "Histórias e Canções", viabilizado pela Lei Paulo Gustavo. Antes do show, eles se juntaram aos "Trovadores de Avaré" para uma apresentação emocionante no Asilo São Vicente de Paulo.



Intercâmbio

A estudante Stephanie Leticia Corrêa P. de Lima, da escola PEI Maria Izabel Cruz Pimentel de Avaré, foi uma das 500 selecionadas para intercâmbio no Canadá através de um programa público Prontos Pro Mundo – uma verdadeira conquista para a educação avareense. Ela contou com apoio dos professores Aplicadores do Teste, Michelle de Campos e Lucas Dulice e a professora Claudia Eduarda Bexiga (Ponta Focal do Programa Prontos Pro Mundo). Esta é a primeira vez que alunos da rede estadual paulista são beneficiados com intercâmbio internacional. Stephanie já embarcou para o Canadá.



UDM em Portugal

Outubro também foi um mês de agenda cheia na Universidade Corporativa Duas Marias® com cursos em Portugal, incluindo o de Mercado de Luxo em Portugal, que mais uma vez foi marcado por experiências e conhecimentos inigualáveis. Além disso, a fundadora da UDM, Viviane Mendonça palestrou para quase 200 empresários em Lisboa. Detalhes no site do in Foco.



Parabéns carinhosos para todos aniversariantes de novembro: para a **amiga Eliana Hoffmann** (dia 2); a **querida Leila Sato** (dia 3) **Ângela Maria Batista Lourenço** (dia 4); **Lourival Pasqual Jannis e Carolina Saikali** (também dia 6); **Simone Aparecida Lourenço** (dia 7); ao **amigo José Pinto da Rocha Jorge Ferreira** (dia 9); **João Ricardo** (dia 28); **Lucas Castro Galvão** (dia 28); **Vicente Rigotti Rodrigues** (dia 29); **Orlando Roberto Bricoletti Medaglia** (dia 30) e **Maria Aparecida Sorbo Melenchon Dias** (também dia 30).



José

Leila





Síndrome de Tarzan

Nos últimos anos, as relações amorosas passaram por grandes transformações e novas dinâmicas começaram a impactar a estabilidade emocional dos envolvidos. Entre essas tendências, a síndrome do Tarzan tem se tornado cada vez mais comum, afetando casais de todas as idades.

O fenômeno recebe o nome em referência ao personagem Tarzan, que se balança de cipó a cipó sem nunca soltar um antes de ter outro na mão. Da mesma forma, a pessoa que sofre dessa síndrome tende a iniciar um novo relacionamento antes mesmo de encerrar emocionalmente o anterior.

Apesar de muitos desconhecerem este termo, essa prática se tornou uma realidade frequente, especialmente em um cenário onde o medo da solidão e a necessidade de validação são comuns.

Essa síndrome se caracteriza pela incapacidade de lidar com o vazio emocional deixado pela ruptura, o que pode levar uma pessoa a “pular” para novos relacionamentos sem dar a si mesmo o tempo necessário para curar e processar o término anterior, segundo a psicóloga Lara Ferreira.

Dessa forma, assim como o personagem fictício Tarzan, que nunca solta o cipó sem segurar outro, esse comportamento reflete uma dificuldade clara em enfrentar o luto emocional e as consequências de um rompimento. Os mesmos padrões, observados em muitos relacionamentos amorosos, também podem ser visíveis no ambiente profissional, onde algumas pessoas mudam de emprego constantemente, buscando satisfação imediata. No entanto, é no contexto dos relacionamentos amorosos que a síndrome se mostra mais destrutiva, afetando tanto a pessoa que apresenta o comportamento quanto o seu novo parceiro.

Ciclo constante de substituição

A psicóloga descreve esse tipo de vínculo como uma “relação liana”, onde o indivíduo evita o processo de luto após um término e tenta preencher o vazio emocional com uma nova relação.

Em comparação, Lara afirma que esse comportamento faz com que a pessoa não enfrente a dor da ruptura e busque alívio temporário em outro relacionamento.

Esse comportamento tem um efeito anestésico que impede o indivíduo de refletir sobre seus erros em relações anteriores. Isso leva à repetição de padrões disfuncionais, dificultando o autoconhecimento e a construção de uma identidade emocional autônoma.

Consequências da síndrome do Tarzan

O medo da solidão e a capacidade de lidar com o vazio emocional são as principais causas que levam um indivíduo a adotar esse tipo de comportamento.

Muitos desenvolvem sua identidade a partir da relação com o parceiro e, por isso, sentem a necessidade urgente de iniciar uma nova relação após um término, sem dar um tempo para um processo de cura.

As consequências da síndrome do Tarzan são profundas, pois ao evitar o luto, a pessoa acumula emoções negativas e criam um ciclo de sofrimento

e relacionamentos superficiais.

Esse padrão gera um impacto negativo na saúde mental, resultando em ansiedade, depressão e baixa autoestima, já que o indivíduo passa a depender da validação do outro para se sentir completo. A constante transição de uma relação para outra afeta gravemente a saúde mental.

Conforme o psicólogo Raúl López, as pessoas que sofrem da síndrome do Tarzan carregam consigo “bagagens emocionais de relações anteriores que não deram certo”, o que impede o crescimento pessoal e o aprendizado necessário para estabelecer vínculos mais saudáveis.

Enfrentar e processar o luto após uma separação é fundamental para evitar cair na síndrome do Tarzan. Dessa forma, o tempo para reflexão, autoconhecimento e cura emocional são essenciais para construir relacionamentos futuros sólidos e saudáveis.

Além disso, o período de luto permite que o indivíduo analise o que deu errado, aprenda com os erros e fortaleça sua base emocional. Embora seja um processo doloroso, ele é essencial para alcançar o equilíbrio e a felicidade em uma relação.

Recuperando a independência emocional - A síndrome do Tarzan é um reflexo da dificuldade de enfrentar a dor e a solidão. Por isso, a chave para superar o padrão é aprender a estar bem consigo mesmo, sem a necessidade constante de um parceiro para se sentir completo.

Reconhecer o luto, trabalhar na construção de uma identidade sólida e desenvolver autoestima são passos fundamentais para evitar cair neste ciclo de relações superficiais e destrutivas.

Dessa forma, recuperar a independência emocional permite que as pessoas criem relacionamentos mais saudáveis e genuínos, baseados em uma conexão verdadeira, e não na necessidade de preencher um vazio. Soltar os “cipós” e aprender a caminhar sozinho é o primeiro passo para construir relações mais autênticas e significativas.

“ Essa síndrome se caracteriza pela incapacidade de lidar com o vazio emocional deixado pela ruptura... ”

(Fontes Portal Psicologia e NDmais)

Um pouco sobre TDAH



Assim como no caso de outras condições mentais, os números dos diagnósticos de TDAH têm subido, e ainda mais o número de pessoas que acredita possuir essa condição ainda não diagnosticada. Mas será que é isso mesmo? Será que há uma epidemia de TDAH? Antes temos que discutir o que é atenção, e atenção é a habilidade de escolher um estímulo e nos atermos a ele por um determinado período, e outra coisa que podemos falar sobre atenção é que ela é uma habilidade extremamente complexa, a qual nos exige muito esforço em várias ocasiões e que também está muito ligado com outro tema muito importante: a motivação.

Sim, a motivação é um elemento que influencia muito quanto estamos conseguindo dispor de atenção em uma determinada tarefa. O que nos leva a crer que antes de acreditamos que temos TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) devemos levar algumas variáveis em consideração as quais podem influenciar muito a nossa atenção, como justamente a motivação em focarmos em uma atividade, a falta de conforto do ambiente, como temperatura, poluição de distratores no ambiente, dentre outras coisas que mesmo para uma pessoa com a atenção plena terá dificuldade de manter o seu foco. Esclarecido esse ponto muito importante, vamos falar sobre o que é exatamente o TDAH? É um Transtorno do neurodesenvolvimento, ou seja, assim como no autismo também, as pessoas com TDAH possuem um funcionamento cerebral diferente. E também por ser um transtorno do neurodesenvolvimento, necessita obrigatoriamente ter surgido na infância. Seus traços mais importantes são as dificuldades na concentração (traço fundamental), impulsividade e hiperatividade, e nesse sentido seu aspecto mais fundamental é ter esses traços de forma que tragam prejuízo de forma significativa e persistente. Esse é o ponto chave quando falamos de diagnóstico de transtornos mentais, não basta apenas

olharmos para características, mas também para o impacto delas na vida dessa pessoa. Se essas características não trouxeram impacto, qual a finalidade em diagnosticar?

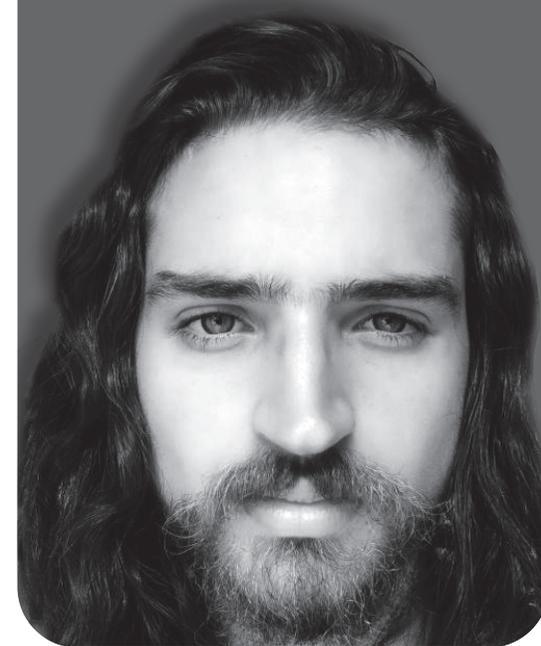
Dentro do diagnóstico de TDAH há três perfis diferentes, os quais seriam o perfil predominante desatento, como um prejuízo maior na atenção em si (perde coisas, dificuldade em terminar projetos e ações até coisas que gosta, dificuldade em prestar atenção na fala das pessoas). O predominantemente hiperativo e impulsivo, com prejuízos maiores na impulsividade e hiperatividade (se perde muito, dificuldade em esperar, se movimentando constantemente, pode ser inconveniente socialmente). E o combinado com prejuízo combinado na atenção e na hiperatividade. Esses sintomas devem ser manifestados por pelo menos 6 meses e em mais de um ambiente, estando presente antes dos 12 anos de idade.

Depois de discorrermos sobre toda essas informações (ainda que bem por cima) devemos pensar sobre as consequências desses sintomas, principalmente em casos de adolescentes o TDAH pode colaborar para um quadro de ansiedade na adolescência, afetando a autoestima desse adolescente por sentir “burro”, incapaz e inferiorizado por ter dificuldade de acompanhar as matérias devido a desatenção ou a desorganização para situações com o par amoroso ou no trabalho (lembrando que o intelecto é completamente preservado no TDAH).

Embora que muitas pessoas pensem possuir o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade quando muitas vezes apenas perdem a concentração em uma tarefa pelo fato dela ser extensa e de estarem pouco engajadas, muitas outras pessoas sofrem com as dificuldades trazidas por essa condição e não são diagnósticas (principalmente adultos), o que perpetua alguns estigmas errados que tem sobre si mesmas. Por essa razão quando não relevem o que traz dificuldade e sofrimento, investiguem.

Lucca Sossai

CRP: 06/188743
Endereço: Rua Pará 1718, Centro
Instagram: lucca_sossai





Trabalhadores 60+ batem recorde

Nunca tantos brasileiros com mais de 60 anos atuaram no mercado de trabalho. No segundo trimestre deste ano, eram 8,042 milhões de pessoas desse grupo ocupadas – um contingente equivalente ao de toda a população do Estado do Pará.

Os dados do número de profissionais ocupados com mais de 60 anos são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), apurada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Quando esse tipo de levantamento começou a ser realizado, no primeiro trimestre de 2012, o número de brasileiros trabalhando nessa faixa etária era de 4,934 milhões. Ou seja, quase metade do que é hoje. “Em termos absolutos, a forte alta da população ocupada decorreu do crescimento demográfico desse grupo de idade, associado à melhora relativa do mercado de trabalho nacional”, afirma o economista Lucas Assis.

O aumento da ocupação entre os mais velhos é um movimento que não deve parar. O Brasil vive uma transição demográfica acelerada, com a população envelhecendo mais rápido do que o esperado, o que reforça a expectativa de que a chegada dos trabalhadores com mais de 60 anos ao mercado de trabalho deve ganhar força nos próximos anos.

Nos últimos 12 anos, a participação das pessoas com 60 anos ou mais no mercado de trabalho cresceu mais do que entre jovens e adultos. Essa é de longe a parcela da população que mais cresce no mercado de trabalho. De 2012 para este ano, chegaram três milhões de pessoas com mais de 60 anos ou mais. O pico da série do IBGE foi agora: no segundo trimestre com 8 milhões.

Velha vai ficando a ideia de que produtividade é sinônimo de juventude. Ultrapassadas podem ficar as empresas que acreditam que a criatividade e inovação não combinam com experiência. E antigo é o olhar só preocupado para o envelhecimento da população. É claro que isso traz desafios para a saúde pública, para a previdência, mas existem cada vez mais evidências da contribuição das pessoas com mais de 60 anos para a economia.

Envelhecimento

Os números capturados pelo Censo já deixam evidente esse processo de envelhecimento brasileiro. Em 2000, a população de 60 anos ou mais era de 15,2 milhões; pulou para 20,6 milhões em 2010; e chegou a 32,1 milhões em 2022. Na prática, o Brasil perdeu o chamado bônus demográfico, período no qual jovens entraram no mercado de trabalho e contribuíram para que o País registrasse elevadas taxas de crescimento econômico.

“As projeções indicam uma redução no número de crianças e jovens (entre 2000 e 2022, o número de nascimentos recuou em 998 mil), enquanto a proporção de idosos continuará crescendo, especialmente entre as mulheres, cuja expectativa de vida é maior”, afirma Assis, responsável pelo levantamento dos dados.

Na avaliação da professora Gisela Castro, que estuda envelhecimento e longevidade, a lógica de quem contrata tem que

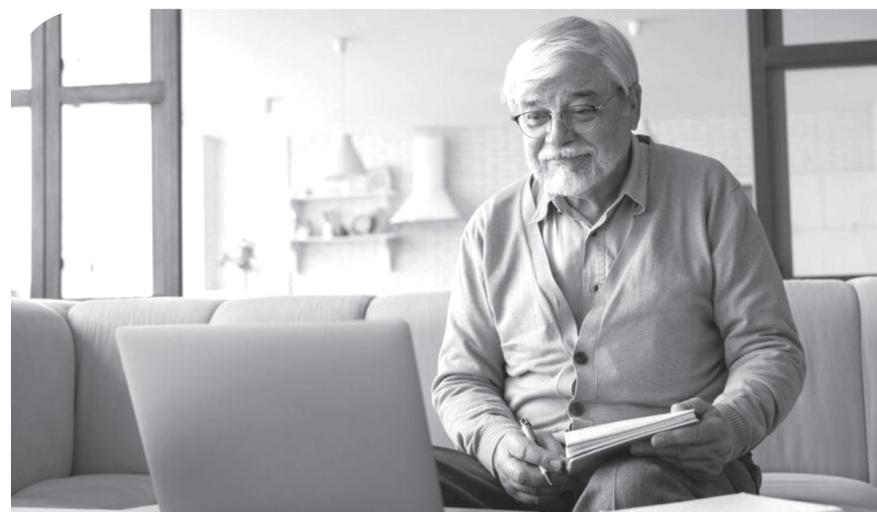
mudar. “Fica difícil sustentar aquela ideia de que 40 é velho, 50 é velho ou 60 é velho. Lá atrás, quando os Beatles eram todos jovens e o Paul McCartney fez uma música se perguntando o que vai acontecer comigo quando eu tiver 64; agora tem mais do que isso. Tem mais de 80 e continua aí”, brinca Gisela.

Projeção

Uma pesquisa da empresa Ernst & Young realizada em quase 200 empresas no Brasil, mostrou o perfil do mercado de trabalho para pessoas com mais de 50 anos. A maioria das companhias pesquisadas tem de 6% a 10% de pessoas com mais de 50 anos em seu quadro funcional. Segundo o estudo publicado ano passado, 78% das empresas consideram-se etaristas e têm barreiras para contratação de trabalhadores nessa faixa de idade.

O envelhecimento da força de trabalho no país é um desafio que o Brasil terá que enfrentar. Estimativas indicam que até 2040 seis em cada dez trabalhadores brasileiros terão mais de 45 anos de idade. Os números do IBGE mostram que, em 17 milhões de famílias brasileiras, o sustento econômico fica por conta de pessoas com mais de 60 anos.

Analistas afirmam que o mercado de trabalho brasileiro não está preparado para a demanda, que é cada vez maior, diante do envelhecimento populacional e da expectativa de vida, que vem aumentando. O consultor Morris Litvak destaca que o perfil do profissional com mais de 50 anos é de maturidade e foco no trabalho, além da experiência de vida. “Normalmente, pessoas com esta idade já têm filhos criados, têm sua casa e estão trabalhando por propósito e valorizam muito a oportunidade que têm. É uma grande vantagem e acaba sendo um exemplo para os mais jovens.”



(Fontes Agencia Brasil, G1 e Estadão)



A Substância

Um terror alucinante que traz críticas pesadas ao culto à beleza e juventude eternas

(2024 @primevideobr)

Elisabeth Sparkle é uma celebridade em decadência, um dia ela já esteve no auge, ganhou um Oscar e uma estrela na Calçada da Fama de Hollywood, mas hoje apresenta um programa fitness que não vai muito bem das pernas; ela então é demitida pelo produtor grosso porque é velha. Elisabeth vai pro fundo do poço, se sentindo ultrapassada e descartada, é aí que surge a proposta de experimentar uma droga misteriosa que promete criar sua versão aprimorada, como se fosse um Dorian Gray moderno. Ela aceita usar A Substância e, no início, apesar de toda bizarrice do processo, a intervenção estética funciona e parece tudo resolvido, porém ela não contava com a vaidade e competição femininas que colocam tudo a perder.

Esse é um “body horror”, um terror corporal que abraça o grotesco e nojento conforme Elisabeth entra numa avalanche de autofagia e destruição na tentativa de continuar sempre bela, com a pele lisinha, bumbum e peitos empinados. Prepare-se, pois as cenas sangrentas são muitas e perturbadoras, num trabalho de maquiagem e efeitos visuais extraordinários.

Demi Moore está brilhante como Elisabeth Sparkle e nos entrega a melhor performance de sua carreira, se despindo de toda vaidade para viver a protagonista de forma visceral. Há uma cena muito emblemática em que ela, pronta prum encontro, começa a se olhar pro espelho e se autodepreciar por não estar tão bela quanto gostaria, nada está bom, nem o cabelo, nem a pele, nem o batom – certamente muita gente vai se identificar com esse momento. A autodestruição não é apenas física, é principalmente psicológica, num mundo onde envelhecer

é um crime hediondo, e onde a inveja e disputa entre as mulheres são absurdas.

De certa forma o longa é uma parábola da vida da própria Demi Moore, que depois de viver o auge os anos 80 e 90 foi deixada de lado por Hollywood, apesar de continuar belíssima e talentosa. O restante do elenco também está sensacional: Dennis Quaid vive o horrendo Harvey, o produtor espalhafatoso e cafona que faz qualquer negócio pela audiência da TV, causando muita raiva e nojo. Margaret Qualley interpreta a personagem Sue com maestria, linda, sonsa e dissimulada, ela acha que o mundo está a seus pés e que ela será sempre bela e jovem.

A direção ousada é da Coralie Fargeat, que não teve medo de ir além do terror, o filme tem muitas camadas e vai ao extremo para criticar duramente a tirania dos padrões estéticos que leva as pessoas a fazerem loucuras e destrói a autoestima de muita gente; ela também critica sem dó a crueldade da indústria do entretenimento, que descarta quem já não é mais tão jovem. A narrativa tem estética anos 80, cores fosforescentes e mil exageros característicos da década; o ritmo é frenético e parece que estamos num videoclipe gigante, com ótimas tomadas fechadas nos rostos e em partes do corpo dos personagens que, aliados aos efeitos sonoros, causam uma loucura sensorial.

“A Substância” é um filme incômodo, que mexe com o espectador de diferentes maneiras e que leva dias para ser digerido. O final choca demais, é catártico e monstruoso, unindo com perfeição o ciclo insano de glória, ascensão e derrocada de Elisabeth Sparkle. “A Substância” é um marco no gênero terror e em breve será um novo clássico.

A SUBSTÂNCIA



Karina Massud

Formada em Direito, cinéfila desde os 5 anos, transformou essa paixão em profissão tornando-se crítica de cinema e séries. Escritora em constante evolução, descobriu recentemente seu talento pra comunicadora e apresentadora, e hoje trabalha também na TV e rádio, trazendo informação e entretenimento.



18 anos do Batalhão

O 53º Batalhão de Polícia Militar do Interior em Avaré comemorou oficialmente seus 18 anos no dia 16 de outubro no salão do Villa Verde Hotel, com a presença de inúmeras autoridades como o deputado estadual Major Mecca e o federal, Paulo Telhada, convidados, familiares e militares.

Responsável pela segurança de 17 municípios e com base em Avaré, o Batalhão tornou-se símbolo de segurança desde sua instalação; o primeiro comandante, Coronel César Augusto Morelli também participou da solenidade, que teve apresentações da banda da Polícia Militar.

O evento foi marcado pela posse do novo comandante, Tenente-Coronel

PM Ricardo Lopes de Souza Salomão que agora assumiu efetivamente a unidade. A solenidade também homenageou militares e civis com a entrega da medalha "Challenge Coin", a moeda do desafio que é uma tradição valorizada na Polícia Militar e são entregues a membros da unidade como um símbolo de reconhecimento por seus serviços e sacrifícios.

Entre os civis que receberam a honraria estão Claudio Salomão, mantenedor da Eduvale, Miguel Chibani, provedor da Santa Casa e Cida Koch, do in Foco, entre outros homenageados. Veja alguns registros do evento.





O novo comandante



O Tenente-Coronel de Polícia Militar Ricardo Lopes de Souza Salomão, nasceu em 24 de dezembro de 1976, na cidade de Botucatu. É filho de Sidnei Gomes Salomão e de Roselis Lopes de Souza Salomão.

Ingressou na Polícia Militar do Estado de São Paulo em 29 de janeiro de 1996 para cursar o Bacharelado em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública, sendo declarado Aspirante a Oficial em 04 de dezembro de 1999 e promovido ao atual posto em 25 de agosto próximo passado.

Os principais cursos realizados na Polícia Militar foram: Curso de Administrador de Recursos Humanos, Curso de Polícia Judiciária Militar, Curso de Gestão de Projetos, Curso de Cinotecnia, Curso de Gerenciamento de Crises, Curso de Força Tática, realizado no 1º Batalhão de Polícia de Choque - ROTA e Mestrado em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública. Fora da Polícia Militar, dentre outros cursos, é Bacharel em Direito pela Faculdade Eduvale de Avaré, pós-graduado em Direito Militar pela Universidade Castelo Branco.

Possuidor de diversas medalhas e condecorações, destacam-se as Láureas de Mérito Pessoal em todos os graus, Medalha Pedro Dias de Campos, as Medalhas Valor Militar no Grau Bronze e no Grau Prata, o Colar Evocativo ao Sesquicentenário da Revolução Liberal de 1842, a Medalha Governador Pedro de Toledo, a Medalha MMDC e a Medalha do Mérito Comunitário de Avaré.

Trabalhou no 16º Batalhão de Polícia Militar Metropolitana - Zona Oeste da capital paulista, no 12º Batalhão de Polícia Militar do Interior - Botucatu, e neste 53º Batalhão de Polícia Militar do Interior - Avaré, unidades nas quais exerceu as funções de Comandante de Força Patrulha, Comandante de Força Tática, Oficial de Polícia Judiciária Militar e Disciplina, Oficial de Inteligência, Comandante de Companhia, Coordenador Operacional e Subcomandante de Batalhão. É casado e tem dois filhos.

(Fonte Comunicação do 53º BPMI)

Só quem cuida da sua imagem
há mais de 25 anos, pode cuidar
da sua visão com carinho!

Seja Cliente Vitória



ÓPTICAVITÓRIA
25 anos

Rua Pernambuco, 1471 | Centro de Avaré | Tel (14) 3733.6565 | Whats (14) 99192.7187





Seu sono merece sempre o melhor:

descubra o conforto dos nossos colchões

CHAMA NO ZAP



(14) 99790.3662



Aponte sua câmera para o QR Code e entre em contato

SÔ COLCHÕES



Rua Pernambuco, 1333 | Centro de Avaré (SP) Tel (14) 3732.3633
e-mail torrolavare@gmail.com

Já experimentou nossa famosa maionese de alho?

Chama no ZAP

14 99607.9323



Faça já seu pedido!



Aponte sua câmera para o qrcode e faça seu pedido!

Kenji Snack

Desde 1976 primando pela qualidade

Av. Parapanema, 242 | Avaré (SP)



Descubra as vantagens da locação

Computadores, impressoras, nobreak e notebooks



Faça seu orçamento!

Aponte sua câmera para o QR Code e conheça nossos planos!



NOVATEC
SOLUÇÕES

www.novatecsolucoes.com.br

Rua Espírito Santo, 1289 | Centro | Avaré (SP)
Tels (14) 3733.4616 | 3733.4316
WhatsApp (14) 99790.6060

100 MIL REAIS EM VALES-COMPRA

A MAIOR CAMPANHA DIGITAL DO COMÉRCIO NO INTERIOR PAULISTA



Baixe o aplicativo da ACIA, compre nas lojas associadas e acumule cupons! Serão diversos sorteios, confira mais informações no site: www.aciaavare.com.br



CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO SPA/ME N.º 06.033480/2024 PROMOÇÃO N.º 2024/01961



Realização:



ACIA
desde 1933

FILIADA À FACESP

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
ACIA AVARÉ

Apoio:

BoaVista
An Equifax Company

FACESP
Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo

SICOOB CREDICERIPA
te completa!

S.P.A. Saúde
O Plano de Saúde do Produtor Rural

Unimed **Sicredi**

.5

DIVIDA EM ATÉ 12X NOS CARTÕES

COMPRE TAMBÉM PELO WHATSAPP

14 99615 3288

Levi's
CALVIN KLEIN JEANS

ELLUS
colcci

nv NATI VOZZA
CAMYS

ARAMIS

kipling

TOMMY
J E A N S

CARMIM

RUA SANTA CATARINA, 1392 - CENTRO - AVARÉ

@PONTOCINCO PONTO 5 AVARÉ



09 Novembro

RETIRADA NA COLONIA
Sabado das 16h as 20h

PIZZA

Sabores: **Do Bem**

Margherita
Calabresa (pré-assada)

R\$ **38.00**



Apoio: **inFoco**

COMPRE PELO SITE
www.cefraternidade.org.br
Via Pix ou Cartão



Patrocínio

FOCKER	Bigungão	Coopco's Refeições	KDT	Vs Via Sorrento	IGO	MTM
USITEC	SIGA	Cristal	Ecoponto	mega park	CROD	30 Anos
ALTERNATIVA	VOAR RH	celve	MONALISA	MODELO	Gellino	

Soberbo Supremo



A capa desta edição já estava planejada há mais de um mês e pouco antes do fechamento da edição, veio a confirmação de que o assunto merecia mesmo destaque: o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF) anulou monocraticamente todas as condenações do ex-ministro José Dirceu, processos nos quais ele tinha sido condenado pelo então juiz federal Sérgio Moro. Essa decisão causou mais discussões sobre a integridade da já extinta Operação Lava Jato e a suposta parcialidade do julgamento de Moro. Em 2016, Dirceu foi condenado a mais de 23 anos de prisão.

O ex-ministro ainda tinha uma condenação por recebimento de propina da empreiteira Engevix no âmbito do esquema de corrupção da Petrobras. O STJ (Superior Tribunal de Justiça) chegou a analisar o caso em 2022 e entendeu que a pena dele deveria ser de 27 anos de prisão. A defesa do ministro, porém, havia recorrido da decisão e o caso estava para ser analisado no próprio tribunal.

Agora, Dirceu é mais um dos descondenados do STF na operação que revelou o maior esquema de corrupção (desvios de recursos públicos) apurado na história do país e que completou dez anos em março. Após dez anos de apurações e 79 fases da operação, a Lava Jato da capital paranaense chegou ao patamar de R\$ 4,3 bilhões devolvidos à Petrobras, R\$ 111 milhões recuperados a partir de acordos de delação, além de 163 prisões temporárias, quase 300 condenações e 553 denunciados. Enterrada sob alegação da parcialidade de Moro e outras aberrações jurídicas, a Lava Jato foi literalmente desintegrada aos olhos do público brasileiro inerte em doses homeopáticas, com impactos cavalares. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), por exemplo, foi condenado por várias instâncias da Justiça, passou 580 dias preso na carceragem da Polícia Federal em Curitiba (PR) e ainda conseguiu anulação de seus processos.

Passados dez anos da Operação Lava-Jato, a maior parte da população avalia que a investigação que se estabeleceu como um marco no combate à corrupção no país, ainda que pontuada por controvérsias e anulações posteriores, produziu resultados mais positivos do que negativos. O diagnóstico foi revelado por uma pesquisa Genial/Quaest divulgada em fevereiro. A opinião de que a força-tarefa foi extinta por ação da classe política/jurídica é citada por 42% dos entrevistados, enquanto outros 25% acham que o fim da Lava-Jato se deu por “exageros e erros por parte dos investigadores e juízes envolvidos na operação”. Metade da população (50%) diz acreditar que a operação “fez mais bem” ao Brasil, contra 28% que consideram que a Lava-Jato “fez mais mal”. Para 7%, as investigações “não fizeram nem bem, nem mal”, enquanto 15% não souberam ou não quiseram responder. Quase metade dos brasileiros (49%) afirma também que a operação “ajudou a combater a corrupção”, ao passo que 37% dizem que “não” e 4%, que “mais ou menos”.

A mídia, boa parte na lista das benesses governamentais, trata a Lava Jato como uma ilusão, quase uma matrix que vivemos nos últimos anos; querem vender a ideia de que tudo não passou de falácia, de golpe, sepultando o trabalho da Polícia Federal (ela sim, a grade heroína da história) e a esperança de ver algum tipo de punição em um país que perde anualmente 200 bilhões com a corrupção.

Contudo, ela só está sendo citada por ser um dos maiores (senão o maior) caso de IMPUNIDADE EM LARGA ESCALA com o aval do STF, que em tese, deveria fazer cumprir as leis. Mesmo considerando a parcialidade de muitas decisões de Moro que acabou aproveitando o status de celebridade para alavancar-se na política, inclusive como aliado de Jair Bolsonaro (PL), ele não foi o único juiz a dar as sentenças e condenações, mas ainda assim, o STJ, em decisões monocráticas, tem descondenado empresários e políticos corruptos como se não houvesse passado, nem crimes, um total desprezo com o senso de justiça pelo qual deveriam zelar e que tanto o brasileiro aguarda.

O resultado não é surpreendente. Cada vez mais, o Judiciário, e em especial o STF tem colocado em xeque sua credibilidade perante a opinião pública, agindo ditatorialmente e segue inexorável e imponente, mesmo com as críticas e o assombro da população.

Não por acaso pouco mais da metade dos brasileiros dizem não confiar no trabalho e nos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). O dado é da pesquisa “Confiança no Judiciário & Imagem dos ministros do STF”, feita em fevereiro pelo instituto de pesquisa AtlasIntel, em parceria com o site JOTA. Dos 1.509 entrevistados, 50,9% disseram não confiar nos ministros do Supremo, enquanto 42,3% afirmaram confiar e 6,8% disseram não saber.

Na época, decisões recentes de Dias Toffoli relacionadas à Lava Jato geraram discordância entre os entrevistados. A AtlasIntel identificou que 80% dos entrevistados discordam das decisões do ministro de suspender o pagamento de multas impostas às empresas J&F e Novonor (antiga Odebrecht) por envolvimento em esquemas de corrupção. Por outro lado, 50% afirmaram concordar com a decisão dele de investigar a organização Transparência Internacional por suposto conluio com procuradores da Operação Lava Jato.

Péssimas avaliações



A mesma pesquisa também avaliou o desempenho dos ministros da Suprema Corte. Alexandre Moraes aparece na lista dos ministros mais reprovados pelos brasileiros: 56% dos entrevistados afirmam ter uma imagem negativa do ministro. Em seguida vêm os ministros Dias Toffoli e

Gilmar Mendes, com 60% e 57% de reprovação.

A avaliação do desempenho dos ministros no combate à corrupção é a pior entre vários temas perguntados. **Quase 60% dos entrevistados disseram que os ministros têm desempenho péssimo ou ruim no combate à corrupção**, contra 41% que consideram a atuação deles ótima, boa ou regular.

A percepção sobre a qualidade do trabalho dos ministros da Corte também foi considerada péssima pela maior parte dos entrevistados em questões relativas a reformas para melhorar o funcionamento do Judiciário (53%), correção de erros e abusos de instâncias inferiores (53%), defesa da democracia (51%), profissionalismo e competência dos ministros (51%), defesa dos direitos individuais (51%) e imparcialidade entre rivais políticos (51%).

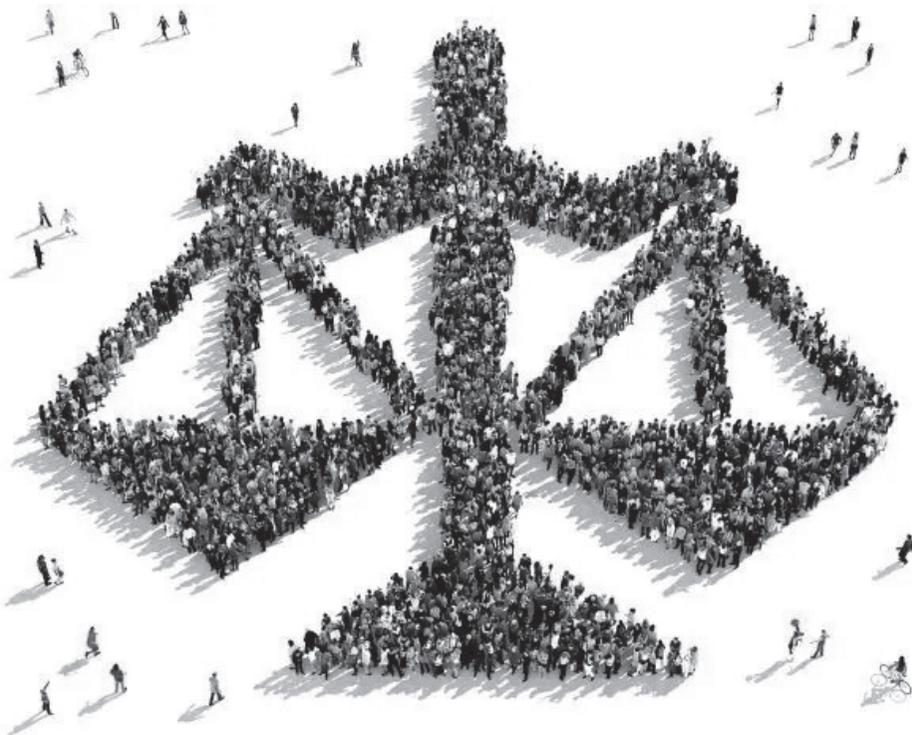
O desempenho dos membros da Corte foi mais bem avaliado em questões como defesa da democracia (considerado ótimo por 34% dos entrevistados e bom por 9%), respeito ao Poder Legislativo (31% consideram ótimo e 12%, bom) e respeito à Constituição e as leis (29% ótimo, 13% bom).

A pesquisa também identificou que 66% dos brasileiros concordam completamente com a frase “no Brasil, há muita corrupção”. Quando questionados sobre a percepção sobre o aumento ou diminuição da corrupção no Brasil, a maior parte dos entrevistados (60,9%) disse que o problema está aumentando. Para 17,3%, ele está diminuindo, enquanto para 14,7%, não está mudando de patamar. Outros 7,1% disseram não saber.

A confiança nas instituições do Estado brasileiro para investigar, comprovar e punir esquemas de corrupção também está baixa. A maior parte dos brasileiros disse ter nenhuma (44,9%) ou pouca confiança (22,4%) nas instituições. Outros 18,9% afirmaram ter alguma confiança, enquanto 12,2% disseram ter muita.

O estudo identificou também que 61% dos brasileiros discordam totalmente da afirmação “no Brasil, quem pratica atos de corrupção é geralmente identificado e responsabilizado”.

Autoridade e legitimidade



Em sua coluna na CNN, o renomado jornalista William Waack afirma: “O Judiciário e sua Corte Suprema, o Supremo Tribunal Federal (STF), não existem para agradar as pessoas, mas para garantir o cumprimento das leis, ainda que isso possa causar descontentamento”.

Ele também comenta a pesquisa da Atlas/Intel sobre o fato de que quase metade da população brasileira avalia como péssimo o desempenho desses ministros no que diz respeito à defesa da democracia e à manutenção da

imparcialidade entre rivais políticos, registrando uma das piores marcas nessa pesquisa do Instituto.

“No caso da recente suspensão da plataforma X, uma pequena maioria da população discorda dessa medida, e uma maioria um pouco mais ampla considera que a suspensão contribui para enfraquecer nossa democracia. O que preocupa não é a maior ou menor popularidade de uma instituição como a Corte Suprema. Reiteramos que o STF não deve ser avaliado por esse critério para cumprir suas funções constitucionais.

Contudo, a observância das leis e normas, essencial para o convívio social, também depende da autoridade que as pessoas conferem a instâncias como o STF.

O STF não precisa ir às ruas para convencer as pessoas do que faz, mas o distanciamento detectado por essa pesquisa é um importante sinal de alerta. Sem confiança na autoridade, o próximo passo é a perda de legitimidade, o que seria prejudicial não só para o STF, mas para toda a sociedade”, escreveu Waack.

Com revisões de decisões polêmicas e até mesmo de temas julgados e depois alterados, o STF tem sido alvo de críticas por abuso de autoridade – em especial o ministro Moraes. Mesmo antes da polêmica decisão de suspender a rede X no Brasil, alguns deputados tentam emplacar uma CPI que visa investigar diretamente o STF e o TSE. No pedido, o deputado Marcel Van Hattem (Novo-RS), diz que a comissão teria “a finalidade de investigar a violação de direitos e garantias fundamentais, a prática de condutas arbitrárias sem a observância do devido processo legal, inclusive a adoção de censura e atos de abuso de autoridade, por membros do Tribunal Superior Eleitoral e do Supremo Tribunal Federal”.

Há muitos casos de abusos – inclusive de poder – do Supremo, mas estranhamente a mídia ou portais governamentais acabam minimizando os fatos e resumindo-os a situações como os presos do 8 de janeiro, vândalos que destruíram patrimônio público numa chamada tentativa de golpe.

Claro que aqui é impossível não politizar a questão; os réus que destruíram prédios, instalações e obras de arte, todos bolsonaristas, alegam perseguição já que continuam presos; já para a esquerda, isso foi uma tentativa de golpe estado e a justiça tem que ser feita.

Entretanto, independente de viés ideológico, a pergunta que grande parte dos brasileiros faz é por que o pau que bate em ‘chico’ também não bate em ‘Francisco’? Isso também não seria parcialidade à La Moro? Não por acaso o STF é visto como aliado do governo Lula, nome que ainda remete à impunidade. Quando integrantes do PCC são soltos ou tem a pena amenizada a situação fica ainda mais alarmante, prática, aliás, que no cotidiano só contribui para a impunidade (a polícia prende, o judiciário solta).

Instabilidade jurídica

O grande problema de todo este contexto não são os imbróglis gerados com os humores do STF, mas a instabilidade jurídica gerada por decisões revistas que desdecidem (desculpe o neologismo) o que já estava decidido.

Além da série de desafios inerentes ao desenvolvimento da infraestrutura no Brasil, a demora na solução de litígios é mais um fator determinante para a dificuldade de concretização de empreendimentos.

A insegurança jurídica é apontada pelo setor produtivo como resultado de legislações ambíguas e desatualizadas, elevada quantidade de normas editadas todos os anos, atuações sobrepostas dos Poderes e dos órgãos de controle e excesso de judicialização.

A impossibilidade de previsão de riscos nos projetos impacta negativamente a ampliação de investimentos no país. Perante 18 países, o Brasil ocupa uma posição desfavorável no ranking de segurança jurídica, conforme dados do Relatório de Competitividade Brasil: 2019-2020, produzido pela CNI (Confederação Nacional da Indústria). Na 15ª colocação, o país está à frente apenas de Argentina, Peru e Colômbia, entre as nações selecionadas no estudo.

“No Brasil, até o passado é incerto.” Essa frase atribuída ao ex-ministro da Fazenda Pedro Malan se aplica bem à insegurança jurídica do país atualmente.

O ambiente econômico, institucional e social é completamente incerto, o que torna o país tecnicamente inviável para investimentos e conseqüentemente geração de empregos, impactando a economia, gerando miséria.





O Supremo Tribunal Federal é a mais alta instância do Poder Judiciário e, ao mesmo tempo, guardião último da Constituição Federal, cujas decisões devem ser respeitadas e cumpridas. Em tese, ninguém pode estar acima da lei, ricos ou pobres (exceções levam ao favorecimento de pessoas) e o Supremo é o grande defensor deste princípio. Ou deveria ser. O problema é que além do clima politizatório, tem havido constantes conflitos entre os poderes desde a época do ex-presidente Jair Bolsonaro, inelegível por sinal. Deputados acusam o Supremo de legislar e até executar, o que se distancia de suas funções.

O Supremo Tribunal Federal (STF) tem diversas funções, entre as quais:

Guardião da Constituição

O STF é o órgão de cúpula do Poder Judiciário e tem como principal função proteger as normas constitucionais.

Julgar casos relacionados à Constituição

O STF é a última instância a julgar casos que contrariam a Constituição. Julgar infrações penais cometidas por autoridades. O STF julga infrações penais cometidas por altas autoridades do país, como o presidente da República, o vice-presidente, ministros de Estado e o Procurador Geral da República.

Impedir abusos de poder

O STF atua para impedir abusos de poder cometidos por outros poderes do Estado. Por exemplo, o STF pode intervir para derrubar leis ou decretos inconstitucionais.

Iniciar processo de impeachment

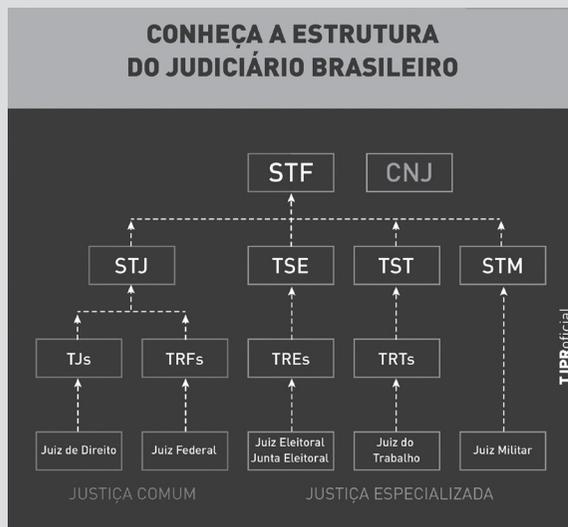
O STF pode iniciar o processo de impeachment de um presidente da República se for comprovado que ele tomou ações inconstitucionais.

Julgar conflitos de competência

O STF julga conflitos de competência entre Tribunais Superiores, entre o Superior Tribunal de Justiça e outros tribunais.

O STF é formado por 11 juízes, escolhidos e nomeados pelo presidente da República, após a aprovação do Senado Federal. "Todos brasileiros natos, escolhidos dentre cidadãos com mais de 35 e menos de 70 anos de idade, de notável saber jurídico e reputação ilibada", diz a informação no site do próprio STF. "Em grau de recurso, sobressaem-se as atribuições de julgar, em recurso ordinário, o habeas corpus, o mandado de segurança, o habeas data e o mandado de injunção decididos em única instância pelos Tribunais Superiores, se denegatória a decisão, e, em recurso extraordinário, as causas decididas em única ou última instância, quando a decisão recorrida contrariar dispositivo da Constituição.

A partir da Emenda Constitucional 45/2004, foi introduzida a possibilidade de o Supremo Tribunal Federal aprovar, depois de reiteradas decisões sobre matéria constitucional, súmula com efeito



Para que serve o STF?

vinculante em relação aos demais órgãos do Poder Judiciário e à administração pública direta e indireta, nas esferas federal, estadual e municipal (art. 103-A da CF/1988)", afirma a nota do STF.

Como são escolhidos os ministros



Foto: Fellipe Sampaio/STF

O rito para que um novo nome seja alçado a ministro do Supremo pressupõe um passo a passo que começa com a indicação de um jurista por parte do presidente da República, a única autoridade que pode apontar o nome do candidato ao cargo. O percurso entre a indicação do escolhido e a posse de um novo ministro, no entanto, não é unicamente dependente da figura do chefe do Executivo, uma vez que o Poder Legislativo também participa do processo.

Este último é, inclusive, o tabuleiro principal das tratativas que levam à escolha do novo nome. Depois que o presidente aponta o eleito, cabe ao Senado Federal agendar uma sabatina com o jurista, que deverá ser ouvido pelos parlamentares da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa. Não há limitação temática para essa fase do processo de indicação, de forma que os senadores são livres para fazerem perguntas diversas. É de praxe que o colegiado interroge o candidato sobre pautas gerais de interesse do ambiente político, pontos específicos do currículo da pessoa, aspectos eventualmente escorregadios ou polêmicos da sua jornada profissional, entre outros assuntos. É normal ainda que tais sabatinas se estendam por horas a fio. Caso eventualmente não seja aprovada a indicação, o chefe do Executivo precisa apontar um novo candidato ao cargo. Mas a rejeição não é comum na história da República, tendo ocorrido apenas cinco vezes ao longo dos mais de 130 anos de existência do STF. Criada em 1890, a instituição até hoje viu nomes serem barrados somente no século 19. Todas as negativas ocorreram especificamente em 1894, durante o governo do marechal Floriano Peixoto.

Entre os casos, um se destacou, o do médico e político Cândido Barata Ribeiro, que chegou a trabalhar na Corte durante dez meses julgando processos, mas depois precisou deixar o cargo por decisão do Senado.

Com a posse, o novo magistrado assume os processos que ficavam a cargo do seu sucessor. Para ser indicado por um presidente da República a uma vaga no STF, o escolhido precisa cumprir requisitos estabelecidos pelo artigo 101 da Constituição Federal de 1988, que prevê idade acima de 35 anos e abaixo de 70. Também exige além do notável saber jurídico já mencionado, "reputação ilibada". É preciso ainda ser brasileiro nato. As normas vigentes não estipulam prazos para cada capítulo do protocolo de indicação, mas é comum que o processo ocorra com alguma rapidez. O cargo de ministro do Supremo é vitalício e por isso os membros da Corte se aposentam geralmente aos 75 anos, de forma compulsória, a não que ser que decidam antecipar a aposentadoria por decisão própria. Isso ocorreu, por exemplo, com a ministra Ellen Gracie, a primeira mulher a ocupar uma cadeira no STF. Ela se aposentou em 2011, aos 63 anos.

Politização



A politização do Supremo Tribunal Federal é um tema que envolve discussões políticas e ideológicas. Alguns juristas e políticos defendem que para despolitizar o STF, seria possível limitar os mandatos dos ministros, fixando-os em oito ou dez anos (atualmente, os ministros se aposentam aos 75 anos) e transferir para o Legislativo a prerrogativa de indicar os substitutos dos ministros.

Seja como for, nenhum político irá querer problema com o STF, já que mais de 80% deles tem processos judiciais, sendo grande parte ligada há crimes de improbidades. Desta forma, esse ciclo se perpetua.

“É demagogia dizer que as indicações para o STF não são ou mesmo que não deveriam ser políticas. Podem não ter a mesma intensidade que as americanas, mas há sim um caráter político nas indicações brasileiras. E nem poderia ser diferente, já que quem escolhe é um homem político. Inocência demais acreditar que o presidente não escolherá alguém cujos ideais lhe agrade. O que não significa que o escolhido defenderá ou terá a obrigação de defender os interesses do governo no tribunal”, escreveu a jurista Aline Pinheiro, em artigo da revista Conjur. A verdade que se tem constatado no dia a dia é que paira um receio da população de sequer fazer comentários alusivos ao Supremo ou tecer críticas aos ministros, tal é o ambiente censório revelado nas entrelinhas por decisões, ações penais ou bloqueios determinados por ministros soberanos, que precisam de assessores para puxar a cadeira em que sentam – assim como os monarcas.

Outra verdade amarga é que o STF tem feito um desserviço em muitas questões alimentando a polarização que corrói o país; claramente em várias situações o governo tem se blindado através do Supremo.

E a população, que não é nem bolsonarista, nem lulista, se vê acuada; não é coincidência que a avaliação positiva do Supremo Tribunal Federal caiu 17% desde o início de 2023. É o que mostra a nova rodada da pesquisa PoderData, divulgada junho deste ano.

Os que acham que o STF faz um trabalho “péssimo” ou “ruim” saltaram de 31 pontos percentuais, para 42%, em um ano. Já outros 33% dos brasileiros avalia a Corte como “regular” e 11% não soube responder.

Para piorar o cenário, o Supremo formou maioria para mais uma vez mudar a regra do foro. Isso apenas seis anos depois da última mudança. Em 2018, a corte atendeu a seu interesse na época e aprovou um entendimento que na prática a livrou de julgar dezenas de processos da Lava Jato. Em 2024, a corte também atende a seus interesses da época e aprovou uma mudança que na prática amplia seu poder sobre a política.

Amplios poderes - Nos novos termos, o supremo amplia o controle sobre a política num momento em que a política debate os poderes do supremo. E ainda consegue de quebra julgar Jair Bolsonaro sem maiores questionamentos.

Jornalistas tem denunciado o abuso de poder e de autoridade de alguns ministros, mesmo correndo o risco de serem punidos por isso, como é o caso de Carlos Alberto Di Franco, do Estadão, que defendeu o impeachment de magistrados. Ele enumera o que considera deslizes do STF: falar fora dos autos, assumir posições políticas e até mesmo partidárias, entre outros.

Alçados a condição de celebridades, ministros realmente parecem estar além da realidade da população, tornando-se inatingíveis e superiores ao ponto de tornarem ‘pequenos’ aos olhos da população que tanto precisa de JUSTIÇA. O que se torna

cada vez mais nítido é que todos que discordam e questionam são perseguidos, conforme interpretação da lei, outro caótico ponto da justiça brasileira, repleta de infundáveis recursos e sem “pé da letra”.

Caro e não entrega

Grosso modo, o Judiciário brasileiro é uma das instituições mais negativamente avaliadas pela população por ser o mais caro do mundo e não entregar o que se propõe (considerando obviamente que justiça não é o que queremos ou desejamos; ela é justa, em tese, claro) – tema que já foi explorado em várias capas.

Prova do alto custo, por exemplo, são o absurdo recesso judiciário e as férias de 60 dias concedidas a algumas carreiras do setor público que custam ao país cerca de R\$ 4 bilhões ao ano.

A estimativa foi feita pelo governo e inclui despesas como o pagamento do adicional de 1/3 de férias e do abono pecuniário - a popular “venda de férias”. Os principais beneficiados são membros do Judiciário e do Ministério Público, que têm direito a dois meses de descanso remunerado. É o dobro da maioria dos trabalhadores, que conta apenas com 30 dias.

Como mostrou o jornal O Estado de S. Paulo recentemente, apesar do desejo do governo de reduzir os “penduricalhos”, juizes, promotores e procuradores, além de parlamentares, deverão ficar de fora do texto da reforma administrativa que será enviada ao Congresso Nacional. Isso porque a análise jurídica é que somente o Legislativo poderia modificar as regras que regem as carreiras dos membros desses poderes. E quem vai afrontá-los?



Venda de sentenças

Pouco antes do fechamento desta edição, o país assiste a uma nova denúncia de venda de sentenças, desta vez no STJ (Superior Tribunal de Justiça). Após o caso chegar ao STF, o ministro Cristiano Zanin foi sorteado como relator da investigação. O ministro Cristiano Zanin atendeu ao pedido da Procuradoria-Geral da República e determinou que inquéritos sobre suspeitas de vendas de sentenças relacionadas ao lobista Anderson de Oliveira Gonçalves — alvo de busca e apreensão— sejam remetidos para a Corte.

Após a decisão de Zanin, o ministro Francisco Falcão, do Superior Tribunal de Justiça, determinou a remessa dos autos da Operação Ultima Ratio ao STF. A operação já levou ao afastamento de cinco desembargadores do Tribunal de Justiça de MS e de outros dois do TJ de Mato Grosso, além de um juiz de primeira instância.

Flagrado em diálogos com o advogado Roberto Zampieri, assassinado no fim de 2023 em Cuiabá, o lobista antecipou em dois meses a minuta de uma decisão que seria posteriormente proferida pelo ministro Antônio Carlos Ferreira, do STJ. O caso ocorreu em 2019. Um relatório produzido pelo Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) apontou indícios do envolvimento de autoridade com foro privilegiado no Supremo Tribunal Federal no esquema de venda de decisões judiciais por assessores de ministros do STJ. A suspeita da participação de autoridades fez a Polícia Federal, que investiga o caso em sigilo, e o Ministério Público Federal solicitarem o envio do inquérito para tramitação no STF.

A principal suspeita dos investigadores é que os servidores dos gabinetes cometeram irregularidades à revelia dos ministros. Segundo as investigações, um grupo de advogados e lobistas, com auxílio de funcionários dos gabinetes, compravam e vendiam decisões judiciais do STJ. Mensagens indicam que o grupo teria pagado até R\$ 50 mil a um interlocutor do tribunal para garantir uma decisão favorável em um litígio.

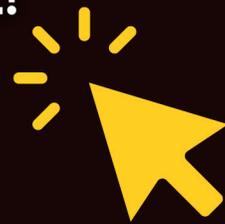
(Fontes Agência Senado, Rodrigo Durão Coelho, Caio Junqueira, Willian Waack, CNN, STF, Carta Capital, O Antagonista, Veja, Estadão, Jota Info, Agência Brasil, BBC, G1 e UOL)



O QUE FAZER EM AVARÉ



1º ACESSA WWW.JORNALINFOCO.COM.BR
DEPOIS CLICA EM O QUE FAZER EM AVARÉ!



LPNet AGORA É
DESKTOP

ELEITA A MELHOR
INTERNET DO
ESTADO DE SP



200 MEGA ATÉ
800
MEGA

A PARTIR DE

R\$ **79**,99
/mês

APÓS 3 MESES, R\$ 89,99



lpnet.com.br



0800 343 6001

Consulte disponibilidade e condições para sua região em www.lpnet.com.br. Instalação sujeita à disponibilidade técnica e enquadramento às normas técnicas. Taxas de instalação e adesão isentas mediante critérios promocionais vigentes. Valores mensais para pagamento mediante boleto na modalidade de envio por e-mail ou pagamento via débito em conta. Equipamento Wi-Fi cedido em sistema de comodato. Fidelidade de 12 meses com cancelamento antecipado sujeito à multa prevista em contrato. Oferta Válida até 30/09/2024, podendo ser automaticamente prorrogada por mais 30 dias. As velocidades nominais máximas dos planos disponibilizados estão sujeitas a variações e devem ser medidas por meio de conexão cabeada. O desempenho do Wi-Fi pode sofrer variação decorrente de obstáculos e distância do equipamento. As condições contratuais do serviço adquirido podem ser consultadas no Contrato de Prestação de Serviço de Comunicação e Multimídia, disponível em nosso site. Para mais informações, entre em contato com nossa Central de Atendimento 0800 343 6001.